

GLAUCO GONÇALVES

<https://www.glaucogoncalves.com>

ARTES VISUAIS

MARCHA PARA O FIM DO OESTE

Glauco Gonçalves
Henrique de la Fonte

curadoria
Paulo Duarte-Feitoza



Exposição transforma fragmentos do antigo prédio da Celg em reflexão sobre patrimônio e cidade

Mostra 'Marcha Para o fim do Oeste' será aberta nesta terça-feira (17), no Centro Cultural UFG



Clenon Ferreira

16 de março de 2026 às 18:49

Modificado em 16/03/2026, 19:22



A sereia que antes habitava o painel de Confaloni ressurge em escultura, reativando o símbolo de memória e resistência (Fábio Lima/O Popular)

A demolição do antigo prédio modernista da Celg tornou-se ponto de partida para a exposição *Marcha Para o fim do Oeste*, que será inaugurada nesta terça-feira (17), no Centro Cultural UFG. A mostra transforma restos da construção em obras de arte e propõe uma reflexão sobre o desaparecimento do patrimônio arquitetônico da cidade. No edifício também existia o painel do artista Frei Confaloni, retirado antes da demolição com promessa de restauro.

Idealizada pelos artistas [Glauco Gonçalves](#) e Henrique de la Fonte, a exposição nasceu de uma pesquisa iniciada em 2022, quando o prédio já apresentava sinais de abandono. Ao entrar pela primeira vez no local, Glauco conta que foi impactado pela estrutura do edifício e pelo estado de deterioração. "Me surpreendi com a forma da construção e com o assombro do abandono", afirma.

Após a demolição, em janeiro de 2025, os artistas passaram a recolher fragmentos entre os escombros. Tacos de madeira, pastilhas e elementos da fachada foram cuidadosamente guardados para compor a instalação da mostra. Segundo Glauco, o processo também revelou a delicadeza do trabalho manual presente na construção original. "Pensávamos na manualidade que constituiu essa construção", completa o artista.

A instalação principal que dá nome à exposição recria elementos marcantes do prédio, com destaque para os cobogós que formavam a fachada. As peças são reorganizadas no espaço expositivo como uma grande estrutura que remete ao desenho original do edifício e evidencia a força visual desses elementos arquitetônicos.

“Marcha para o fim do Oeste”: exposição revisita ruínas da antiga sede da CELG e debate patrimônio histórico

A mostra propõe uma reflexão sobre memória urbana, demolição de edifícios históricos e os desafios da preservação arquitetônica

por Anna Salgado em 11 de março de 2026



A capital goiana recebe, no dia 17 de março, a abertura da exposição “Marcha para o fim do Oeste”, no Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (CCUFG). A mostra, idealizada pelos artistas [Glauco Gonçalves](#) e Henrique de la Fonte, utiliza os escombros e a história da antiga sede da Companhia Energética de Goiás (CELG) para promover uma reflexão profunda sobre o desaparecimento de arquiteturas e as tensões em torno da preservação do patrimônio.

O edifício que serve de base para o projeto foi um marco do modernismo em Goiânia, construído entre 1956 e 1958, e representou o processo de modernização do interior do país conhecido como “Marcha para o Oeste”. Após anos de abandono e de ter abrigado o projeto artístico MUDDA, o prédio foi demolido em apenas dez dias. Durante aproximadamente três anos, os artistas registraram esse processo de deterioração e transformação do espaço em ruína.

Com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, a [exposição](#) apresenta um núcleo composto por fotografias, vídeos, documentos e fragmentos arquitetônicos coletados diretamente no local. Segundo o curador, o trabalho desenvolve uma “estética da catação”, transformando vestígios e situações produzidas pelo estado de abandono em matéria de investigação estética. “As obras tornam visível uma história que já não pode mais existir como arquitetura”, afirma Duarte-Feitoza.

Além da dupla de artistas principais, a mostra conta com a participação de Flávia Leme, Robert Valentim, Wesley Garcia e Fernão Carvalho. O projeto também resgata a relevância cultural do antigo edifício, que reuniu nomes importantes como o engenheiro Oton Nascimento, o arquiteto alemão Gustav Ritter e o artista Nazareno Confaloni, autor de um mural que ficava no saguão do prédio.

CCUFG recebe exposição “Marcha para o fim do Oeste”

Mostra dos artistas [Glauco Gonçalves](#) e [Henrique de la Fonte](#) tem curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, e será inaugurada nesta (17/3), às 19h

by [Carlos Freitas](#)

Publicado em 16/03/2026 às 08:37

Atualizado em 16/03/2026 às 09:01



O [Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás \(CCUFG\)](#), em [Goiânia](#), recebe a exposição “Marcha para o fim do Oeste”, dos artistas [Glauco Gonçalves](#) e [Henrique de la Fonte](#), com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza. A mostra será inaugurada no nesta terça-feira (17/3), às 19h, e também conta com as participações de Flávia Leme, Robert Valentim, Wesley Garcia e Fernão

Carvalho.

A demolição do antigo edifício modernista da Celg, que posteriormente transformado no projeto artístico MUDDA (Museu do Depois do Amanhã), deu origem à exposição. O edifício modernista foi construído entre 1956 e 1958 e demolido em 2025, após anos de abandono. Segundo o curador, o durante décadas o prédio ocupou um lugar central na paisagem urbana de Goiânia e esteve associado ao processo de modernização do interior do Brasil, conhecido como Marcha para o Oeste.



40 cidades no roteiro da cultura



CCUFG

Exposição revisita demolição da antiga sede da 'Celg' em Goiânia

A mostra acontece no Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás

Por FERNANDO PRESTES* • 15/04/2026 • 16:26



Antiga Celg em arte | Foto: Divulgação



Mais Lidas

- 'PARALELOS TRÁGICOS'**
Pesquisador comprova existência de cópias do 1º filme ficcional de MS e cobra restauração
- 'DIFERENTES-IGUAIS'**
Associação dos Artistas captura R\$ 28 milhões em MS e "encosta na ex"
- 'CORTINA DE PRECONCEITO'**
Prefeita ataca mulheres trans para ocultar gestão do caos na

A demolição da antiga sede da **Companhia Energética de Goiás (Celg)**, em **Goiânia**, é o ponto de partida da exposição "**Marcha para o fim do Oeste**", que reúne obras produzidas a partir dos vestígios do edifício modernista que marcou a paisagem da cidade por décadas. A mostra abriu ao público no dia 17 de março, às 19h, no **Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (CCUFG)**. A exposição segue até o dia 24 de abril.

O prédio, construído entre 1956 e 1958, esteve ligado ao processo de expansão e modernização do **Centro-Oeste brasileiro**, período associado à chamada **Marcha para o Oeste**. Após anos de abandono, a estrutura foi demolida em poucos dias, encerrando uma trajetória que agora é revisitada sob o olhar artístico.

Durante cerca de três anos, os artistas **Glauco Gonçalves** e **Henrique de la Fonte** acompanharam o processo de degradação do imóvel, registrando imagens e recolhendo materiais no local. Fotografias, vídeos, documentos e fragmentos arquitetônicos passaram a compor o núcleo da exposição, que se organiza como um conjunto de reflexões sobre memória urbana, patrimônio e transformação das cidades.

"Esta exposição se debruça sobre a crise da cidade. A arte contemporânea permite pensar a disputa pelo espaço urbano, o desaparecimento de arquiteturas e as tensões em torno da memória e da preservação do patrimônio", afirmam.

A rápida demolição do edifício se tornou um elemento central do projeto. Os trabalhos apresentados utilizam restos da construção e registros visuais como matéria para discutir o desaparecimento de marcos arquitetônicos e as mudanças no espaço urbano contemporâneo.

#MundoUFG

AO VIVO

TVUFG



UFG pela vida de todas: Nova ouvidoria e ações de segurança | MUNDO UFG

TV UFG
50,1 mil inscritos

Inscriver-se



Compartilhar

Perguntar

Salvar



Exposição "Marcha para o fim do Oeste"

Evento

Local: Centro Cultural UFG

Período do Evento: 17 de Março 2026 às 19:00 a 24 de Abril 2026 às 17:00

Exposição "Marcha para o fim do Oeste", no CCUFG, reflete sobre memória urbana a partir de escombros do antigo prédio da CELG



A exposição "Marcha para o fim do Oeste", dos artistas Glauco Gonçalves e Henrique de la Fonte, com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, será inaugurada no dia 17 de março, às 19h, no Centro Cultural UFG (CCUFG), em Goiânia. A mostra conta ainda com a participação de Flávia Leme, Robert Valentim, Wesley Garcia e Fernão Carvalho.

O projeto parte da história da antiga sede da Companhia Energética de Goiás (CELG), edifício modernista construído entre 1956 e 1958 e demolido após anos de abandono. Durante cerca de três anos, os artistas acompanharam o processo de deterioração do prédio e reuniram fotografias, vídeos, documentos e fragmentos arquitetônicos, transformando esses vestígios em matéria artística.

A exposição propõe uma reflexão sobre memória urbana, patrimônio e as transformações das cidades, abordando o desaparecimento de arquiteturas modernas e as disputas em torno da preservação do espaço urbano.

ORFANATO PICTÓRICO

Glauco Gonçalves

CURADORIA
Paulo Duarte-Feitoza

ABERTURA
24/6, 19h

VISITAÇÃO
24/6 a 20/7/2025, 9h às 17h

VILA CULTURAL CORA CORALINA
Rua 23, esq. Rua 3 - St. Central, Goiânia - GO



SECULT
Secretaria do Estado
da Cultura



O ESTADO QUE DÁ CERTO

Magazine

Glauco Gonçalves abre nesta terça-feira (24) a mostra 'Orfanato Pictórico'

Com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, mostra é resultado de obras resgatadas da Feira da Marreta



Bruno Félix

23 de junho de 2025 às 17:35

Modificado em 23/06/2025, 17:37



Mostra composta por cerca de 150 obras será aberta nesta terça-feira (24) em cartaz a partir desta terça-feira (24), às 19 horas, na Sala Antônio Poteiro, na Vila Cultural Cora Coralina, é o resultado de uma espécie de escavação afetiva conduzida pelo artista Glauco Gonçalves. Durante três anos, ele percorreu religiosamente a Feira da Marreta, em busca de fragmentos abandonados do cotidiano. Na varredura, encontrou desenhos infantis, pinturas anônimas, bordados inacabados, peças de arte sacra, quadros abstratos e frases motivacionais esquecidas.

Com olhos atentos e sensibilidade arqueológica, o artista recolheu mais de 150 pinturas e objetos, transformando o que era resíduo em matéria de arte e memória. Com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, a instalação propõe uma reflexão sobre o que ainda pulsa nas margens do consumo e do descarte. A exposição é composta por uma variedade de estilos, tamanhos e suportes, destacando principalmente a produção espontânea de crianças, que, apesar da simplicidade, carrega imenso valor estético e afetivo.

"Estamos diante de um orfanato de imagens: obras órfãs de nome, função ou pertencimento, mas ainda cheias de significado. A exposição nos obriga a perguntar: o que é considerado arte? O que merece permanecer visível? O que merece ser exposto? Orfanato pictórico se configura como uma instalação crítica sobre a sociedade do consumo, os afetos do cotidiano e o apagamento simbólico que atinge sobretudo imagens da infância e da domesticidade", afirma o curador Duarte-Feitoza.

A Feira da Marreta, criada há mais de 30 anos por nordestinos e realizada semanalmente nas manhãs de domingo, nas imediações da Pecuária, é um território de sobras, sobrevivências e reinvenções. Ali, entre ferramentas, eletrodomésticos obsoletos e até dentaduras usadas, emergem também resquícios da iconografia doméstica: imagens de santos, retratos anônimos, pinturas triviais. É nesse cenário de excesso e abandono que Glauco atuou como um verdadeiro garimpeiro, extraindo narrativas silenciosas dos objetos.

Orfanato Pictórico também oferecerá atividades paralelas, como visitas mediadas, rodas de conversa com o artista e com o curador, e oficinas educativas voltadas para estudantes e professores da rede pública. O objetivo é ampliar o alcance da exposição e fomentar debates sobre arte, memória e inclusão cultural. A mostra segue aberta para visita até 20 de julho, com entrada gratuita, das 9 às 16 horas. O espaço funciona todos os dias da semana e é permitida a entrada de animais de estimação, com coleira.

O artista

Glauco Gonçalves é um artista visual que desenvolve trabalhos a partir da apropriação e ressignificação de objetos descartados. Sua pesquisa artística se concentra na coleta de imagens e materiais esquecidos, transformando-os em novas narrativas visuais. Seu processo criativo envolve uma prática performática de busca e adoção de obras, questionando o conceito de autoria e pertencimento artístico. "Glauco atua como um artista-marchand às avessas: não negocia valores simbólicos atribuídos à arte consagrada, mas reinventa o valor do que foi rejeitado", pontua o curador. ()

Inicio / AGENDA GOIÁS / Orfanato Pictórico dá novo significado a obras descartadas na Feira da Marreta

AGENDA GOIÁS

Orfanato Pictórico dá novo significado a obras descartadas na Feira da Marreta

025 de junho de 2025



Da Redação

redacao@jornalgoias.com.br

Foi aberta na noite da última terça-feira, na Vila Cultural Cora Coralina, a exposição Orfanato Pictórico, do artista visual **Glauco Gonçalves**. A mostra apresenta cerca de 150 obras coletadas ao longo de três anos na tradicional Feira da Marreta, em Goiânia.

Com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, o projeto reúne pinturas, bordados, desenhos infantis e objetos descartados, resgatando produções anônimas e muitas vezes ignoradas pelos circuitos formais da arte. Glauco percorreu as barracas da feira em busca de criações esquecidas, propondo novas leituras e significados.

A exposição valoriza a arte espontânea e questiona conceitos de autoria, valor e pertencimento. Segundo o artista, o trabalho é também uma forma de adoção estética e afetiva.

A visitação é gratuita e segue até o dia 20 de julho, diariamente, das 9h às 16h. Além da mostra, haverá rodas de conversa, oficinas e visitas mediadas para estudantes e professores da rede pública.

CHÃO DA FEIRA DA MARRETA VIRA EXPOSIÇÃO NA VILA CULTURAL CORA CORALINA

Exposição “Orfanato Pictórico”, com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, reúne mais de 150 pinturas e objetos resgatados por Glauco Gonçalves em três anos de garimpo na tradicional feira popular de Goiânia

A partir de 24 de junho, a Vila Cultural Cora Coralina recebe a exposição Orfanato Pictórico, uma instalação composta por mais de 150 pinturas e objetos coletados pelo artista **Glauco Gonçalves** ao longo de três anos de visitas à Feira da Marreta, em Goiânia. Com curadoria de Paulo Duarte-Feitoza, a mostra propõe uma reflexão poética e crítica sobre os afetos que habitam o cotidiano e os circuitos invisíveis do descarte.

Criada há mais de três décadas por um grupo de nordestinos na Vila Nova, a Feira da Marreta é um dos mercados populares mais emblemáticos da capital goiana. Conhecida por sua diversidade inusitada, que vai de ferramentas a dentaduras usadas, a feira abriga também quadros, molduras, imagens devocionais e objetos que, abandonados por suas funções originais, reaparecem como sobras visuais da vida doméstica. É nesse cenário de sobras e sobrevivência que se desenrola a ação artística de Glauco Gonçalves, todos os domingos, faça sol ou chuva.

“Glauco atua como um artista-marchand às avessas: não negocia valores simbólicos atribuídos à arte consagrada, mas reinventa o valor do que foi rejeitado”, afirma o curador. A exposição não apenas mostra os achados, mas os reinscreve no espaço expositivo como um gesto de cuidado, organização e escuta. O que antes repousava no chão da feira agora retorna às paredes da galeria como parte de uma instalação que reativa o olhar para aquilo que o costume invisibiliza.

A montagem da exposição revela núcleos recorrentes como pinturas infantis, abstrações, bordados e frases motivacionais, fragmentos de uma sensibilidade coletiva, muitas vezes anônima, desvalorizada e silenciada. “Estamos diante de um orfanato de imagens: obras órfãs de nome, função ou pertencimento, mas ainda cheias de significado. A exposição nos obriga a perguntar: o que é considerado arte? O que merece permanecer visível? O que merece ser exposto? Orfanato pictórico se configura como uma instalação crítica sobre a sociedade do consumo, os afetos do cotidiano e o apagamento simbólico que atinge sobretudo imagens da infância e da domesticidade.”, pontua Duarte-Feitoza.

A exposição abre na terça 24 de junho às 19h e segue em cartaz até 20 de julho, com entrada gratuita.

SERVIÇO

Exposição “Orfanato Pictórico”

DE ARTE PICTÓRICA

Com peças resgatadas da Feira da Marreta, artista inaugura exposição em Goiânia

Pesquisa performativa de Glauco Gonçalves propõe uma reflexão poética e crítica sobre os circuitos invisíveis do descarte.

Por JULY FREITAS - 23/06/2025 - 21:28



Foto: divulgação

O artista visual **Glauco Gonçalves** inaugura às 19h de 3ª.feira (24.jun.25) a exposição "Orfanato Pictórico", na Sala Antônio Porteiro, que fica na Vila Cultural Cora Coralina, em Goiânia (GO). A entrada é gratuita.

Composta por cerca de 150 peças coletadas pelo artista ao longo de três anos na Feira da Marreta - tradicional mercado popular de Goiânia - a exposição propõe um olhar atento para a arte não institucionalizada, ou seja, aquelas criações que não costumam aparecer em galerias e museus.

"A Feira da Marreta é um ambiente um tanto desprezado, meio mal visto pela classe média ou pela cidade em geral, mas muito rico culturalmente, criado por nordestinos nos anos 50. Diferente do que se diz por aí, coisa quebrada, roubada e tal, a verdade é que a maioria das coisas na feira são objetos de descarte, que saem das casas e condomínios e as pessoas ressignificam, reinserindo-os num circuito de trocas. Lá você encontra pedaço de braço de boneca, parafuso, coisa quebrada e também muitos objetos de arte, descartados por não terem reconhecimento ou por não serem vistos como objetos de qualidade artística", introduziu Glauco, que também é professor na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Início » Últimas Notícias » Cultura

Exposições transformam a Vila Cora Coralina em palco de arte afetiva e resistência visual

Artistas Glauco Gonçalves e Daniel Oliveira abrem mostras que ressignificam memória, identidade e pertencimento em Goiânia

POR POLLYANA CICATELLI • 23/06/2025 ÀS 10:36.



Vila Cultural Cora Coralina recebe novas exposições (Foto: Secult Go)

PUBLICIDADE

A Vila Cultural Cora Coralina, em Goiânia, será palco de duas potentes exposições, que estreiam nesta **terça-feira (24/6), às 19h**. A promessa é de provocar o público com arte acessível, sensível e politicamente relevante. As mostras **“Orfanato Pictórico”**, de **Glauco Gonçalves**, e **“Olhares**

Sensíveis”, de **Daniel Oliveira**, convidam o visitante a repensar a produção artística fora dos centros tradicionais e a se conectar com a emoção em estado bruto.

“Orfanato Pictórico” apresenta **cerca de 150 obras coletadas na Feira da Marreta**, tradicional ponto de vendas populares de Goiânia. O projeto, que ocupa a galeria principal, é resultado de três anos de pesquisa e imersão no universo visual da feira. Ao mesmo tempo, “Olhares Sensíveis” ocupa a **Sala Sebastião Barbosa**, propondo uma experiência íntima sobre **masculinidade, afeto e diversidade corporal**.

Ambas as mostras têm **entrada gratuita** e estão classificadas para maiores de 14 anos. As visitas poderão ser feitas diariamente, das **9h às 16h**, com permissão para entrada de animais de estimação, desde que com coleira.

Arte da rua à galeria: o valor do que é esquecido

Curada por **Paulo Duarte-Feitoza**, “Orfanato Pictórico” nasce do trabalho performático de **Glauco Gonçalves**, que percorreu a **Feira da Marreta**, realizada aos domingos no Setor Central, para coletar e resgatar materiais descartados: **pinturas anônimas, desenhos infantis, bordados, arte sacra popular e frases motivacionais**. Para o artista, o valor estético dessas peças está justamente em sua espontaneidade.

Ao reunir esses trabalhos em um espaço tradicional, a mostra questiona **autoria, pertencimento e valor artístico**, promovendo uma espécie de adoção simbólica dessas obras rejeitadas. “A exposição alterna entre o lúdico, o melancólico e o poético”, resume a curadoria.



Digite sua busca



Anunciar aqui

Aparecida de Goiânia

arte e cultura

Artigo

Brasil

Brasília

Cidades

Economia

Entretenimento



“Orfanato Pictórico” apresenta 150 obras achadas no chão da Feira da Marreta

A Vila Cultural Cora Coralina inaugura, na próxima terça-feira (24/06), às 19 horas, a exposição *Orfanato Pictórico*, que apresenta cerca de 150 obras coletadas ao longo de três anos na tradicional Feira da Marreta, em Goiânia.

A mostra tem curadoria de Paulo Duarte-Feitoza e é resultado de uma pesquisa performativa do artista visual Glauco Gonçalves, que se dedicou a resgatar, catalogar e dar novo significado a imagens e objetos descartados em um dos mercados mais emblemáticos da cidade.

Durante sua imersão na feira, realizada semanalmente nas manhãs de domingo nas imediações da Pecuária, no Setor Central, o artista percorreu o chão de terra e as lonas improvisadas entre barracas, onde encontrou desenhos infantis, pinturas anônimas, bordados inacabados, peças de arte sacra popular, quadros abstratos e frases motivacionais esquecidas.

A exposição é composta por uma variedade de estilos, tamanhos e suportes, destacando principalmente a produção espontânea de crianças, que, apesar de sua simplicidade, carrega imenso valor estético e afetivo.

O projeto propõe um olhar atento para a arte não institucionalizada e para o destino de criações artísticas que, muitas vezes, não encontram espaço nos circuitos formais. Ao reunir esses trabalhos em um espaço expositivo tradicional, a mostra questiona as noções de autoria, valor e pertencimento artístico. O visitante será convidado a percorrer um cenário visualmente provocador, que alterna entre o lúdico, o melancólico e o poético.

Orfanato Pictórico também oferecerá atividades paralelas, como visitas mediadas, rodas de conversa com o artista e com o curador, e oficinas educativas voltadas para estudantes e professores da rede pública. O objetivo é ampliar o alcance da exposição e fomentar debates sobre arte, memória e inclusão cultural.

Glauco Gonçalves

Glauco Gonçalves é um artista visual que desenvolve trabalhos a partir da apropriação e ressignificação de objetos descartados. Sua pesquisa artística se concentra na coleta de imagens e materiais esquecidos, transformando-os em novas narrativas visuais. Seu processo criativo envolve uma prática performática de busca e adoção de obras, questionando o conceito de autoria e pertencimento artístico.

A Vila Cultural Cora Coralina é uma unidade da [Secretaria de Estado da Cultura \(Secult\)](#). O espaço funciona todos os dias da semana, com entrada aberta a visitantes das 9 às 16 horas. O espaço permite entrada de animais de estimação, desde que com coleira.

Sagres TV



Orfanato Pictórico: exposição promete contar história da clássica Feira da Marreta em Goiânia!

CC) Não listado

 Demà Sagres TV
107 mil inscritos [Inscrever-se](#)

 5  [Compartilhar](#) [Salvar](#) [Download](#) 

102 visualizações há 10 meses
Acesse: <https://www.sagresonline.com.br>
Siga:  / sistemasagres
Curtz:  / sistemasagres...mais

não vou negar

artes visuais, território e música sertaneja

curadoria
paulo duarte-feitoza

visitação
14/5 a 28/6/2025
terça a sexta 10h - 18h
sábado 9h - 13h

abertura
13/5 às 19h

entrada gratuita
classificação A12

centro cultural UFG
av. universitária, 1533
st. universitário, goiânia/g



não vou negar

artes visuais, território e música sertaneja

curadoria
paulo duarte-feitoza

abertura
13/5 às 19h
visitação
14/5 a 28/6/2025
terça a sexta 10h - 18h
sábado 9h - 13h

entrada gratuita
classificação A12

centro cultural UFG
av. universitária, 1533
st. universitário, goiânia/go

ana flávia marú
antônio poteiro
barranco ateliê
benedito ferreira
camila e thiago
cássia nunes
chico silva
diego oliveira
divino diesel
d. j. oliveira
elinaldo meira
emilliano freitas
glauco gonçalves
isabella brito
manoel gomes
nazareno confaloni
octo marques
paulo fogaça
pitágoras
rafael de almeida
renato reno
robin macgregor
rossana jardim
sáida cunha
samuel costa
siron franco
talles lopes
verônica santana

PatriciaFinotti
LIFESTYLE

Início Institucional Seções

Exposição "NÃO VOU NEGAR: artes visuais, território e música sertaneja" ocupa o Centro Cultural da UFG



A obra Rossana Jardim integra a exposição. (crédito: divulgação do evento)

Participam da exposição os seguintes artistas: Ana Flávia Marú, Antônio Poteiro, Barranco Ateliê, Benedito Ferreira, Camila e Thiago, Cássia Nunes, Chico Silva, Diego Oliveira, Divino Diesel, D. J. Oliveira, Elinaldo Meira, Emilliano Freitas, Glauco Gonçalves, Isabella Brito, Manoel Gomes, Nazareno Confaloni, Octo Marques, Paulo Fogaça, Pitágoras, Rafael de Almeida, Renato Reno, Robin MacGregor, Rossana Jardim, Sáida Cunha, Samuel Costa, Siron Franco, Talles Lopes e Verônica Santana.

O Popular

ÚLTIMAS POLÍTICA CIDADES ESPORTE ECONOMIA E-BOOKS VÍDEOS STORIES ENQUETES CLUBE DIGITAL

ANUNCIE AQUI ASSINE AGORA

O Espaço Gentileza Flamboyant está de volta!

Venha conhecer:
Avenida H, Qd. C8, Jardim Goiás.

Magazine

Exposição reúne trabalhos de 30 artistas que refletem sobre o impacto cultural da música sertaneja

Abertura será nesta terça-feira (13), às 19 horas, no Centro Cultural UFG

Continue Lendo Mais Lidas

- Exposição reúne trabalhos de 30 artistas que refletem sobre o impacto cultural da música sertaneja
- Cantor sertanejo que passou mal em chácara está entubado e em estado gravíssimo, diz hospital

Entre os destaques estão artistas reconhecidos como Siron Franco, Antônio Poteiro, Nazareno Confaloni, D. J. Oliveira, Octo Marques e Pitágoras. Nomes da nova geração das artes visuais em Goiás como Emilliano Freitas, Cássia Nunes, Benedito Ferreira e Verônica Santana integram o encontro entre artistas de diferentes gerações, linguagens e percursos. Participam, ainda, os artistas e coletivos Ana Flávia Marú, Barranco Ateliê, Camila e Thiago, Chico Silva, Diego Oliveira, Divino Diesel, Elinaldo Meira, Glauco Gonçalves, Isabella Brito, Manoel Gomes, Paulo Fogaça, Rafael de Almeida, Renato Reno, Robin MacGregor, Rossana Jardim, Sáida Cunha, Samuel Costa e Talles Lopes.

EXPOSIÇÃO Curadoria - Equipe COMA XI

XI COMA

Cartografias do corpo - fluxo, fuleragem e pensamento

Galeria Espaço Piloto

ABERTURA - 17/11/2025 - 18:00 - 22:00

VISITAÇÃO - 17/11 a 19/11 - 10 às 17h

Ana Lúcia

Anatixa de Albuquerque

Audrey Fotografia

Bruna Mazzoti

Camila Souza

Cássia Nunes

Cecilia Mori

Cláudia Brandão

Corpos Informáticos

Daniel Lopes

Denise Camargo

Divino Sobral

Elisa Freitas

Fernando Pericin

Fran Favero

Gê Orthof

Glauco Gonçalves

Ianni Luna

Iasmim Conde

Igu Krieger

João Tadeu

Júlia Mazzoni

Leonardo Goulart

Leticia Miranda

Luana Aranha

Luisa Günther

Lynn Carone

Marta Mencarini

Nivalda Assunção

Paula Catu

Rafael da Escóssia

Raquel Nava

Saint Araújo

Samuel Pereira Araújo

Thalita Perfeito

Vaga-Mundo: Poéticas Nômades

Violet Vitoria de Castro

Viviane Neves

[Home](#)[Fundart](#)[Institucional](#)[Legislação](#)[Galeria](#)[Contato](#)

“Salão Ubatuba de Artes Visuais” chega à 20ª edição com abertura nesta sexta-feira

Publicado em: 10 de abril de 2025

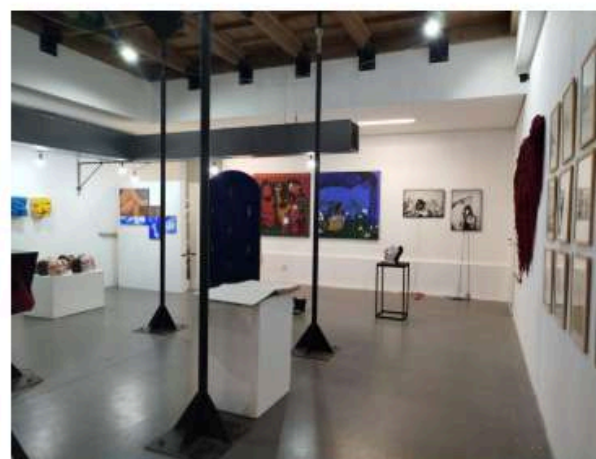
A população de Ubatuba tem um encontro marcado com a arte nesta sexta-feira, às 19h, no Teatro Municipal Pedro Paulo Teixeira Pinto, onde será realizada a abertura oficial do 20º Salão de Artes Visuais. A iniciativa gratuita, promovida pela Fundação de Arte e Cultura – Fundart, marca o início de uma mostra que reúne obras de 60 artistas, de diversas regiões e estilos, selecionados por edital.

Durante o evento, realizado em parceria com o Setorial de Artes Plásticas e Visuais da Fundação, os participantes irão concorrer a três prêmios principais no valor de R\$ 3.500 cada, além do Prêmio Destaque Ubatuba, também de R\$ 3.500, voltado exclusivamente a um artista do município. Outros cinco incentivos de R\$ 1.500 serão distribuídos, com ao menos um deles destinado a um morador da cidade.

“A proposta do Salão é fortalecer o acesso à arte e valorizar a produção artística. Convidamos o público de Ubatuba a participar dessa celebração da criatividade e da expressão cultural”, afirmou a diretora-presidente da Fundart, Thaila Brito.

A mostra seguirá aberta ao público até o dia 11 de maio, com visitação diária durante o horário comercial.

Confira abaixo a lista de artistas que estão participando do evento.



Alaido

Fernanda Adamski

Giovana Tartas

Glauco Gonçalves

Hansen

Igor Romana

João Paulo Paixão

GOYAZ (não é) VELHO

abertura: 20/10/23 às 18 h

visitações:

21/10/23 à 25/11/23

terças-feiras: 9h às 13h

quartas-feiras à sábados: 9h às 19h

domingos e feriados: 9h às 13h

Museu das Bandeiras
Praça Brasil Caiado - Centro
Goiás - GO.

Ana Flávia Marú
Ana Luísa Bispo
Ana Vitória Freitas
Giovanna Carolina
Glauco Gonçalves
Júlia França
Leandro Araujo
Lucas Italo Ribeiro
Márcia Deretti
Nay Gonçalves
Victoria Brasiliano

Curadoria: Emilliano Freitas

realização:



patrocínio:



apoio:



A UFG - ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO - ESTUDE NA UFG - ACESSO À INFORMAÇÃO

INÍCIO - EVENTO - ABERTURA DA EXPOSIÇÃO "GOYAZ (NÃO É) VELHO"

Abertura da exposição "Goyaz (não é) velho"

Evento

Local: Museu das Bandeiras, Praça Brasil Caiado, Centro, Cidade de Goiás -GO

Data evento: 20 ottobre 2023 alle 18:00



Se Goiás é conhecida como o berço da cultura goiana, como estabelecer um diálogo com a produção artística do século XXI? A mostra GOYAZ (não é) VELHO coloca a cidade de Goiás como foco para criação em arte contemporânea, articulando discussões atuais ao cotidiano de uma cidade com pouco mais de 22 mil habitantes, no interior do centro-oeste brasileiro, carregada de tradições seculares.

A exposição coletiva GOYAZ (não é) VELHO é fruto do Laboratório Experimental de Investigação Poética em Arte, Paisagem e Cidade, um espaço aberto para o diálogo colaborativo entre artistas e estudiosos das artes, paisagem, arquitetura e urbanismo. Este laboratório buscou fomentar a interação entre indivíduos, meios de expressão e campos de disciplinas diversas, a partir de discussões que tivessem como ênfase a cidade de Goiás. Para a formação do laboratório, foram selecionados participantes por meio de edital público, além de contar com integrantes do CAPU (Coletivo de Ações Poéticas Urbanas).

A exposição tem a curadoria de Emilliano Freitas, e conta com experimentações poéticas visuais de: Ana Flávia Marú, Ana Luísa Bispo, Ana Vitória Freitas, Giovanna Carolina, Glauco Gonçalves, Júlia França, Leandro Araujo, Lucas Italo Ribeiro, Márcia Deretti, Nay Gonçalves e Victoria Brasiliano.

Promovida pela Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiás e CAPU (Coletivo de Ações Poéticas Urbanas), a mostra tem o patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), e o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), Ybipitanga e Museu das Bandeiras.

Visitações

Após a cerimônia de abertura, a exposição poderá ser visitada entre os dias 21 de outubro e 25 de novembro de 2023: nas terças-feiras, das 9h às 13h; das quartas-feiras aos sábados, das 9h às 19h; e nos domingos e feriados, das 9h às 13h.

ABRIR

2

HORIZONTES

AUGUSTO CÉSAR	LEANDRO ARAÚJO
CÁSSIA NUNES	LUCÉLIA MACIEL
CECÍLIA ARAÚJO	MARCELO RAMALHO
DANIELA MARQUES	MARIA CLARA CURTI
DARA	NAYÒ
ELIDA KETLYN	PAULO PAULO PAULO
FERNANDA ADAMSKY	PEDRO JORGE
GABRIELA RASSI	PEDRO KASTELIJNS
GENOR SALES	TOR TEIXEIRA
GLAUCO GONÇALVES	VERÔNICA SANTANA
JAN ARAÚJO	ZULMÍ NASCIMENTO



ANUNCIE AQUI

O Popular

ASSINE AGORA

ÚLTIMAS POLÍTICA CIDADES ESPORTE ECONOMIA E-BOOKS VÍDEOS STORIES ENQUETES CLUBE DIGITAL



Magazine

Centro Cultural Octo Marques abre três exposições simultâneas e gratuitas a partir de quinta-feira (17)

'Espalhe Vida e que Entre o Equilíbrio', de Carlos Camilo, e 'Ausências', de Thays Tyr, abrem simultaneamente à coletiva 'Abrir Horizontes 2', com obras de 21 artistas. Com entrada gratuita, as exposições estão montadas nas galerias Sebastião dos Reis e Frei Confaloni

Continue Lendo

Mais Lidas

1 Centro Cultural Octo Marques abre três exposições simultâneas e gratuitas a partir de quinta-feira (17)

2 Exposição na Galeria da FAV reúne quase 40 artistas

3 Designer goiano Marcus Camargo leva o Cerrado ao Salão de Milão com peças autorais

O público pode conferir, gratuitamente, o trabalho conjunto de artistas, curadores e demais agentes do circuito de arte da capital, resultante na mostra de obras de expoentes do cenário contemporâneo na Galeria Frei Confaloni. São eles: Augusto César, Cássia Nunes, Cecília Araújo, Daniela Marques, Dara, Elida Ketlyn, Fernanda Adamsky, Genor Sales, **Glaucó Gonçalves**, Jan Araújo, Leandro Araújo, Lucélia Maciel, Marcelo Ramalho, Maria Clara Curti, Nayò, Paulo Paulo Paulo, Pedro Jorge, Pedro Kastelijns, Tor Teixeira, Verônica Santana, e Zulmí Nascimento.

Exposições: Espalhe Vida e que Entre o Equilíbrio, de Carlos Camilo, Ausências, de Thays Tyr, e coletiva Abrir Horizontes 2

Abertura: Quinta-feira (17), às 19 horas

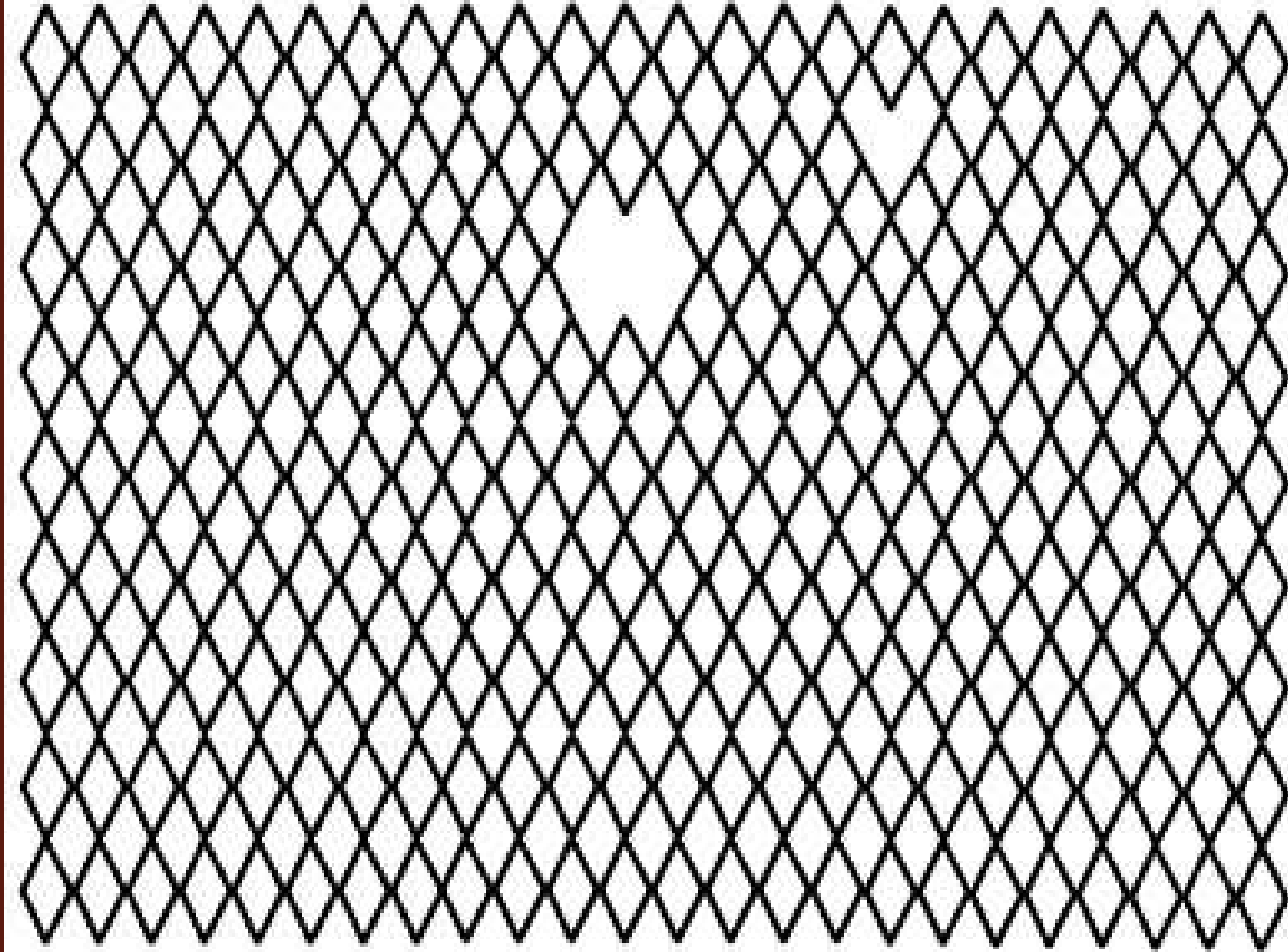
Local: Individuais na Galeria Sebastião dos Reis - Centro Cultural Octo Marques (Ed. Parthenon Center, sobreloja. Entrada pela Rua 7)

Visitação gratuita: De 18 de outubro a 24 de novembro

Coletiva na Galeria Frei Confaloni - Centro Cultural Octo Marques (Ed. Parthenon Center, sobreloja. Entrada pela Rua 7)

Visitação gratuita: De 18 de outubro a 5 de janeiro de 2025

MUSEU DO DEPOIS DO AMANHÃ



MUDDA



Buscar



 Entrar

Home / Curiosidades



Conheça a história do mais novo museu de Goiânia localizado no Setor Oeste

Um prédio abandonado foi o lugar escolhido para expor obras de artistas locais



Por Luca Sprung - 25/06/2024 às 16:52:51



Siga o **Curta Mais** no **Google News**

Receba nosso conteúdo em primeira mão

★ Seguir

 **Newsletter**

Receba as melhores dicas e notícias da cidade na palma da mão!

Seu nome

Seu e-mail

Assinar

Ao enviar meus dados, concordo com a [Política de Privacidade](#).



Museu do Depois do Amanhã - professora de literatura Tarsilla Couto de Brito via Instagram

Museu do Depois do Amanhã dá vida nova a antigo prédio histórico da Celg

POR REDAÇÃO 📅 26 JUN, 2024



Início » Últimas Notícias » Colunas

Há MUDDAs por toda parte em Goiânia!

Museu do Depois de Amanhã foi demolido no dia 18 de fevereiro

POR MARI MAGALHÃES • 20/02/2025 ÀS 10:18, ATUALIZADO EM 16/03/2026 ÀS 15:51



Acervo MUDDA ainda pode ser encontrado em Goiânia (Foto: divulgação)

A Redação

Por A Redação

02.07.24 - 00:45

<https://www.aredacao.com.br/cultura/212760/projeto-transforma-predio-historico-de-goiania-em-museu>

Projeto transforma prédio histórico de Goiânia em museu

Local simboliza arquitetura moderna na cidade



RESSIGNIFICANDO O ABANDONO 24/06/2024 às 20:07 • atualizado em 24/06/2024 às 20:12

Projeto transforma prédio histórico abandonado de Goiânia em museu

O antigo prédio da Celg, inutilizado desde 2020, foi projetado por Gustav Ritter e era conhecido por sua grandiosidade arquitetônica

por LUANA CARDOSO



O idealizador do projeto, professor especialista em geografia urbana vinculado ao Nipam-UFG, **Glauco Golçalves**, afirma que o objetivo do museu é preservar a construção histórica e ressignificar o espaço abandonado, fazendo-o renascer na arte. “Quando a gente inaugura, enfim, invoca essa ideia de chamar aquele prédio de um museu, a gente também começa a olhar para essa produção do acaso, essas obras do tempo feitas pela natureza, feita pela umidade, feita pela chuva, que vai desenhando parede, que vai criando plantas. Então a gente também começa a criar um viés poético para esse abandono”, destaca Glauco.

MAIS LIDAS

- 1 ESPORTES 07/05/2026
Álbum virtual da Copa do Mundo 2026



ANUNCIE AQUI



ÚLTIMAS

GERAL

EMPREGO

ESPORTE

FAMOSOS

LOTERIAS

GATA DO DAQUI

PROMOÇÕES

CLUBE DIGITAL

Nos últimos anos, o imóvel foi a "sede" do Museu do Depois do Amanhã (Mudda), um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG), que "lança um olhar sobre estruturas abandonadas" na cidade e que funcionou como uma galeria a céu aberto de obras de artes plásticas que utilizavam a estrutura e a marginalidade do local. A última ação cultural no espaço foi a gravação do filme "Noite de Jazz", videoclipe do rapper goiano Ajay. A obra é do diretor goiano Robson Vieira, já indicado em premiações nacionais na categoria videoclipe.

Geral

Prédio modernista, antiga sede da Celg é demolida

Prédio, de propriedade de um pool de empresas que adquiriram o imóvel quando a Celg foi vendida, em 2016, estava sem ocupação oficial desde meados de 2019



REPORTAGEM ESPECIAL REPORTAGENS ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A demolição de um ícone da arquitetura moderna; entenda o contexto da antiga sede da Celg

Gustavo Soares | 03 março 2025 às 14h13

Após a desocupação pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc) em 2019, o prédio entrou em um processo de abandono, sofrendo com infiltrações, depredações e atos de vandalismo, como o caso do afresco de Frei Nazareno Confaloni, que foi danificado em 2020



Mudda, o Museu do Depois do Amanhã

Em Goiânia, o Mudda (Museu do Depois do Amanhã) se tornou um projeto singular ao ocupar as ruínas da antiga sede da Celg, um edifício carregado de simbolismo e de história para a cidade. Criado por **Glauco Gonçalves** e Luiz da Luz, o Mudda propôs uma nova maneira de ver a arte e o patrimônio, transformando o que parecia ser um espaço abandonado em um ponto de vivência cultural.

Glauco Gonçalves, que além de cofundador do Mudda é professor e professor na UFG, destaca a autonomia do projeto, que não depende de apoios institucionais e segue uma linha independente de atuação. “O Mudda não é vinculado a nenhuma secretaria ou órgão público, sendo uma ocupação artística autônoma, com total liberdade para interagir com o espaço e com a cidade”, explica Glauco.

Projeto Museu do Depois do Amanhã faz intervenções no antigo prédio da Celg

Em situação de abandono, antigo prédio da Celg é palco para projeto artístico que discute patrimônio histórico e arquitetônico



Clenon dos Santos

2 de julho de 2024 às 20:04

Modificado em 02/07/2024, 23:15



"A ideia veio depois de encontrar o prédio naquela situação. Existe ali as marcas do tempo, tanto na performatividades de plantas que não param de crescer, quanto de ações artísticas", explica um dos idealizadores do projeto, **Glauco Gonçalves**, professor e pesquisador da Universidade Federal de Goiás (UFG). A ação conta com a participação de artistas, curadores e museólogos e é cadastrada pela instituição de ensino.

Museu de memórias urbanas

Projeto transforma abandono em arte viva, reconhecendo obras de artistas que foram marginalizados, além de remediar sintomas da amnésia social. Saiba como coletivo ressignifica prédio idealizado nos anos 1950

INGLID MARTINS

Numa proposta ousada e provocativa, como a própria arte é, um grupo de artistas e ativistas propõe uma nova forma de olhar para um prédio abandonado, que se tornou um símbolo tanto da memória quanto do abandono.

Buscando criar um museu de arte urbana em meio aos desafios da memória coletiva, surgiu uma iniciativa disruptiva que transforma a percepção sobre arte e preservação. Assim nasceu o Museu do Depois de Amanhã.

Com um acervo riquíssimo registrado por fotografias e exposto no mundo virtual, o Mudda não busca ocupar espaços ou invadir locais para se estabelecer. O movimento visa aproveitar as estruturas abandonadas enquanto o tempo se encarrega de dissolver paredes, deteriorar o corpo sólido, e segue criando formas através de infiltrações e da corrosão do descaso.

O *Diário da Manhã* esteve no local com os idealizadores do Mudda: Glauco Gonçalves, doutor em geografia urbana (USP), professor, pesquisador (UFG) e artista; Henrique de La Fonte, empresário e fotógrafo; e Robert Valentim, despachante de licenciamento de eventos, que explicaram o projeto e a intenção do movimento. Eles destacaram que o Mudda não é apenas um convite para artistas registrarem suas expressões, mas também um esforço para desenvolver um trabalho de curadoria da história da edificação.

A partir daí, com entrevistas, pesquisas e registros, o Mudda cria um acervo de memórias que captura os dias de ouro vividos pelo local até sua lenta e contínua deterioração. "Como o tombamento não foi possível, pelo menos que deixe o prédio para nos lembrar do que o abandono pode fazer", comentou Glauco. "O prédio, apesar de sua situação precária, ainda é habitado, o que adiciona uma camada humana e viva à narrativa do abandono."

Tudo começou com uma simples observação no dia 6 de junho de 2022. "Eu passei em frente ao prédio e vi o poten-



Idealizado pelo engenheiro civil Oton Nascimento; local abrigou sede da Celg, na Avenida Anhangüera

cial", relata Glauco. "Eu estava andando de bicicleta, olhando para lugares abandonados e comecei a investigar. Entrei de bicicleta e explorei o espaço. O Henrique, que mora perto, recebeu uma ligação minha sobre o prédio. Ele, que é fotógrafo, sugeriu: 'Vamos lá! E assim começamos experimentando e descobrindo o espaço.'"

"A gente não sabia o que fazer de início, experimentando uma coisa, experimentando outra. Então, a Roberta e o Luiz chegaram, e começamos a fazer uma série de intervenções", continuou. A evolução levou à participação em exposições e ao desenvolvimento do conceito do museu, aprendizagem contínua de habitar e ressignificar o espaço desolado.

Com o tempo, a equipe percebeu a singularidade do lugar. "Depois de muito tempo

“Como o tombamento não foi possível, pelo menos que deixe o prédio para nos lembrar do que o abandono pode fazer” - Glauco Gonçalves, doutor em geografia urbana

aqui, percebemos que isso é especialmente um museu muito único. Esses painéis, essas áreas têm uma beleza e poesia próprias", explicou Robert. "A concepção de encontrar beleza e arte nos espaços mais absurdos se tornou nossa tarefa."

Prédio

O prédio em questão é a imponente sede da extinta Centrais Elétricas de Goiás S.A (Celg), privatizada em 2017 na gestão ex-governador de Goiás, Marconi Perillo, e vendida para a Ente Nazionale per l'Energia Elettrica (Enel), uma multinacional italiana. Localizado na Avenida Anhangüera, o prédio, após a venda, acabou sendo alugado para o Estado, para abrigar a antiga Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduc). Desde a mudança da sede da Seduc, o edifício está à própria sorte.

Projetado pelo engenheiro civil Oton Nascimento e construído com área total de 3.800,00 M², entre os anos de 1956 - 1958, apesar de ser merecido e estudado, o tombamento do edifício não foi possível. "Preferiu-se gastar

dinheiro removendo o painel decorativo, facilitando a descaracterização do prédio e abrindo caminho para sua futura demolição", explicou Robert. Entretanto, os idealizadores do Mudda veem nesse prédio uma oportunidade única de reflexão sobre o futuro e a memória urbana.

O painel mencionado, uma obra de 9,00m x 4,00m, intitulada "Energia Elétrica: a origem, a invenção e o usufruto", de Frei Nazareno Confaloní, que foi vandalizado no local original. Posteriormente, ele foi removido e transportado para o Centro Cultural Oscar Niemeyer (CCON), onde passou por um processo de restauração que durou cerca de um ano.

O espaço tornou-se um ponto de convergência para artistas marginalizados, que encontram ali um local de reconhecimento e catalogação de suas obras. "Estamos tentando catalogar essa centena de grafites e intervenções, nomeando-os quando os artistas desejam", explicou De La Fonte. Performances, cliques e instalações diversas coexistem no local, refletindo a diversidade e a efervescência artística.

O futuro do prédio é incerto, mas o grupo busca antecipar sua possível demolição digitalizando o máximo possível do acervo e mantendo o espírito do museu vivo. "O que estamos disputando aqui é o sentido da cidade", diz Glauco. "A proposta é, acima de tudo, uma chamada à atenção para novas possibilidades urbanas, mesmo em meio ao constante desmoronamento."

O Mudda possui um espaço virtual em <https://www.mudda.com.br/> onde o acervo e a história do prédio estão à disposição dos visitantes, além das redes sociais onde são divulgados os eventos e os chamados aos artistas. Neste domingo, dia 30, a partir das 14h, o espaço recebe o evento "Fav visita Mudda". Haverá roda de conversa e apreciação, exploração e ocupação do espaço por artistas.

'Museu do caos' permanece testemunho da luta contra esquecimento



[Início](#)[360 tour](#)[Apresentação](#)[More](#)[PT](#) ▾

Anatomia da ruína

por: Gabriel Augusto



A exposição inaugura o conceito Muddernissage em que obra e autor convergem na ruptura da compreensão do sentido de um museu de

Direção geral

beta(m)xreis

Glauco Gonçalves

Henrique de La Fonte

Luiz da Luz

Robert Valentim

Montagem e curadoria

Gabriel Augusto

Glauco Gonçalves

Henrique de la Fonte

Klayton Silva

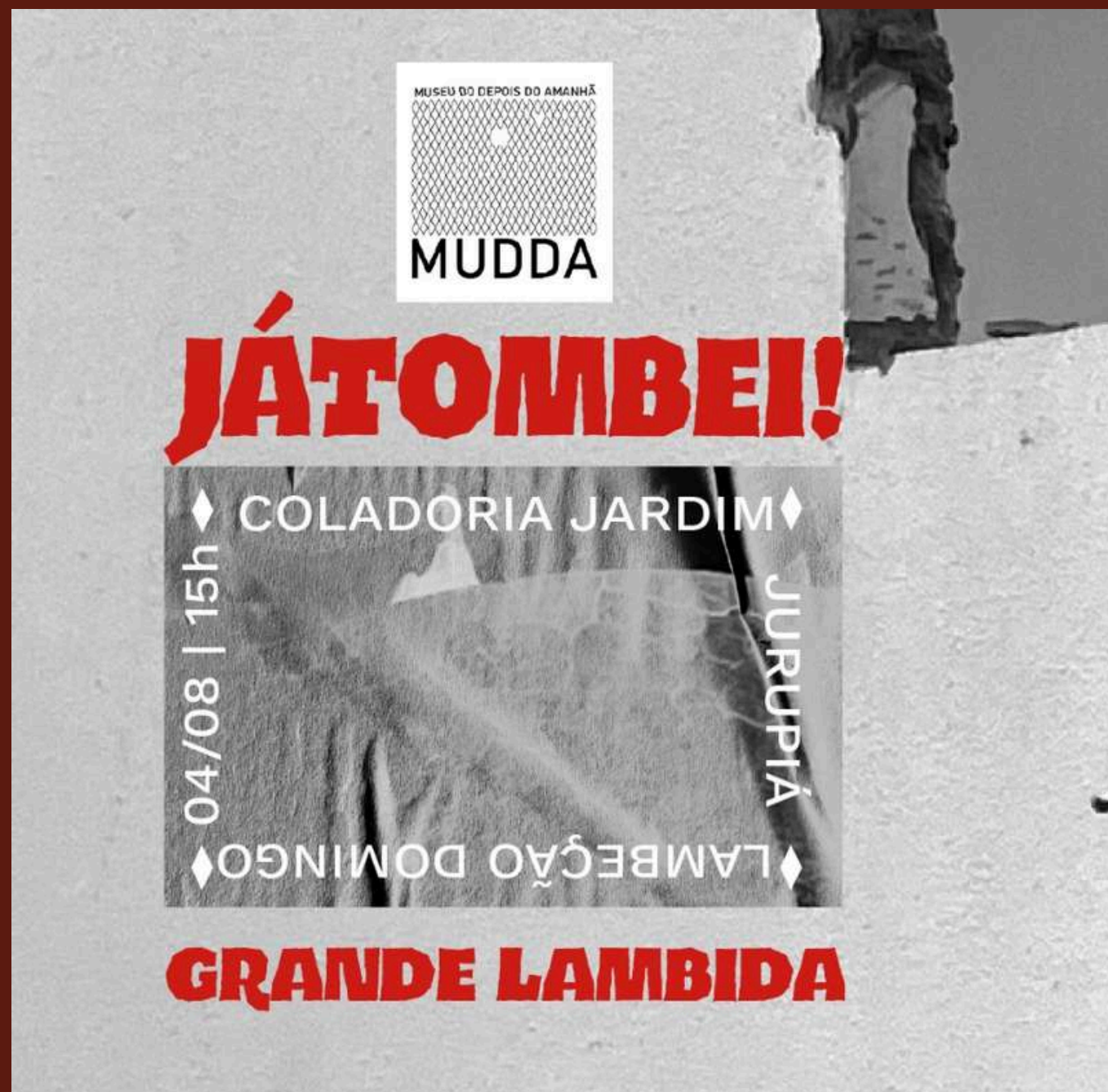
Luiz Luz

Texto de Apresentação

Glauco Gonçalves

Tradução e Revisão

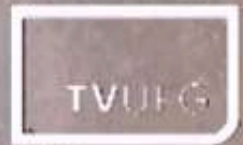
beta.m.xreis



Muddeologia e Coladoria

Glauco Gonçalves
Henrique de Lafonte
Luiz da Luz
Roberta Valentim

#MundoUFG



Glauco Gonçalves
professor Cepae/UFG

MUDDA - Museu Depois do Amanhã | MUNDO UFG



TV UFG
50,1 mil inscritos

Inscrever-se



Compartilhar

Perguntar

Salvar



POSTADO EM 05/03/2025 - 12:00

MUSEU DO DEPOIS DO AMANHÃ

Um acervo multiespécie, um catálogo de obras do tempo, do acaso e do descaso

GLAUCO GONÇALVES

Em junho de 2024 é (des)lançado o mudda, Museu do Depois do Amanhã. Um museu infiltrado, quase como água, nas estruturas arquitetônicas da primeira fase do modernismo goiano (e brasileiro). Um prédio construído no fim dos anos 50 para ser sede da Companhia Elétrica do Estado de Goiás, a Celg, depois ocupado (no começo do século 21) pela Secretaria de Educação do mesmo Estado de Goiás e, finalmente, largado à própria sorte do começo de 2020 até a hora em que brota o mudda.

**Equipe muddeológica:
beta m. (x). Reis;
Glauco Gonçalves,
Henrique de La Fonte;**

#Conexões



Museu do Depois de Amanhã expõe obras em prédio abandonado

Museu do Depois do Amanhã expõe obras em prédio abandonado | CONEXÕES



TV UFG
50,1 mil inscritos

Inscrição



1



Compartilhar



Perguntar



Salvar





Projeto transforma prédio histórico de Goiânia em Museu do Depois do Amanhã



Demã Sagres TV
107 mil inscritos

Inscrever-se

👍 26



🔗 Compartilhar

💡 Perguntar

🔖 Salvar



AUDIOVISUAL



videodromme e outros 3

videodromme Este viernes 24 de abril Videodrome presentará una selección de videos que exploran la vida en el SUR. Calles que se entrecruzan, un día en la playa, un secreto en el cuarto, escampar bajo la casa, bailar en el potrero, atravesar de noche la ciudad o un paisaje andino bajo un rayo de luz. Cada unx de lxs artistas seleccionados propone un relato corto que explora desde sus raíces internas, la exaltación de un momento o un espacio contextual latinoamericano.

BO@ivancaeresart.contemporaneo
BO@carlos.mujia
BO@petrosocetavius
BO@c4mb4_c0ll4
BO@bubustape

CO@polillaaaaaaaaaaaaa
MX@gaalaapaagoos
BR@fbenedito @glauco_goncalves_
CL@hidrolizada
CO@m0ofi
MX@vikamcontreras

Editado · 2 sem Ver tradução

ARMADURA DE SABÃO

Enviar mensaj

um filme de

BENEDITO FERREIRA CLAUCO GONÇALVES

Enviar mensaj

produzido por

BENEDITO FERREIRA CLAUCO GONÇALVES

Enviar mensaj

FAROLETE

MOSTRA DE ARTES DO VÍDEO

4 — 5 — 6
DEZ — 2025

MUSEU DAS BANDEIRAS
GOIÁS — GO

Habitat

Ana Mundim, Fortaleza/CE

Hello — Pane no sistema

Silvio Moréia, Niterói/RJ

L.I.G.A. Lugares Intermédios Entre Arte e Guerra

Juliano Moraes, Goiânia/GO

Lembranças são infernos vivos

Rafael Bagnara, São Paulo/SP

Mar de dentro

Lia Leticia, Recife/PE

Megalomania

Marcelo Maralho, Fortaleza/CE

Meia volta ao depois do amanhã

Glauco Gonçalves, Goiânia/GO

Não-binário #2

Michel Queiroz, Goiás/GO

O conto da bixa

Stella de Eros, Trindade/GO

O gingado da vez #2

Hélio Tafner, Santa Helena de Goiás/GO

3/4



Museu do Depois do Amanhã

Prefeitura do Colapso

Secretaria da Queda do Céu

Direção Geral e Curadoria

Luiz da Luz

beta(m)xreis

Robert Valentim

Robert Valetim

Glauco Gonçalves

Henrique de la Fonte

Ana Flor de Carvalho - Pipoca Doce (2025)



Ana Flor de Carvalho

109 inscritos

Inscriver-se

PUBLICAÇÕES

PANDORA PANDÊMICA

QUARENTA MICRO(NECRO)CONTOS/CRÔNICAS.



ESCRITOS DE GLAUCO GONÇALVES
DESENHOS POR ESTÊVÃO PARREIRAS

Conversações Filosóficas



Caio Souto



Glauco Gonçalves

Pandora pandêmica

Uma conversa sobre o livro Pandora pandêmica | Entrevista com Glauco Gonçalves

Caio Souto
23,7 mil inscritos

Seja membro Inscrever-se

497 visualizações há 5 anos Conversações filosóficas
Glauco Gonçalves é professor adjunto da Universidade Federal de Goiás. Fez doutorado e mestrado em Geografia Humana na Universidade de São Paulo. Suas pesquisas envolvem o urbano, o cotidiano e o lúdico, bem como o entendimento crítico dos espaços escolares, da educação tradicional e da Geografia Urbana da USP. Coordena o grupo de estudos e pesquisas "Espaço-tempo na escola" no CEPAE-UFG. É membro do LUDENS-USP (Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Ludicidade).

ESTADÃO

PULSA

PALADAR

JORNAL DO CARRO

SP INNOVATION WEEK

DESCUBRA

Assine R Entrar

Notícia • Estadão / Cultura

Dez livros essenciais recomendados pela equipe do 'Aliás' em novembro

Livros clássicos e inéditos, estrangeiros e nacionais compõem as indicações do mês

Pandora Pandêmica - Glauco Gonçalves (Córrego)

Pandora Pandêmica é um dos diversos acontecimentos literários de 2020 motivados pelo período de quarentena desencadeado pela pandemia do novo coronavírus. A obra é composta de 40 textos, entre contos e crônicas, do escritor Glauco Gonçalves. Os textos são curtos, de leitura rápida, tratando por meio de lentes diversas do isolamento social. Dialogando com 40 ilustrações do artista Estêvão Parreiras, essas narrativas breves vão do utópico ao distópico (mais comum), do sci-fi ao realismo, tentando abarcar o atual momento pelo qual passamos sem perder o humor ácido.

Césio-137

em quadrinhos:

a Geohistória da tragédia radiológica em Goiânia

RICARDO DE OLIVEIRA SILVA

GLAUCO R. GONÇALVES

JORGINHO ROCHA

Da imagem da cidade à cidade como imagem

A noção de produção do espaço se torna (ainda mais) complexa pois não se inscreve tão somente na materialidade, e muitas vezes prescinde dela.

O que tentarei mostrar aqui é a confirmação do fim da cidade realizando a cidade espetacularmente como cenário; ou seja a cidade da qual falarei, posta como um momento específico do urbano, é falaciosa: só se realiza enquanto momento do que é falso, ficcionalmente. Nem por isso ela é menos real.

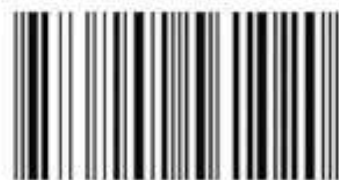
Se a sociedade é a do espetáculo as cidades são seu cenário por excelência.

O capital fictício se espacializa e o espaço se ficcionaliza. O capital fixo transmuta-se em capital fixado em imagens.

O processo vai do espaço abstrato à abstração do espaço. A abstração real abstraindo a realidade: o real reduzido à imagem. A realidade passa a existir depois de tornada e mediada pela imagem.



Glauco R. Gonçalves é doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal de Goiás. Tem se dedicado aos estudos e pesquisas sobre o urbano e o cotidiano, bem como sobre os espaços-tempos escolares.



978-620-2-56102-0



Glauco Gonçalves

Da imagem da cidade à cidade como imagem

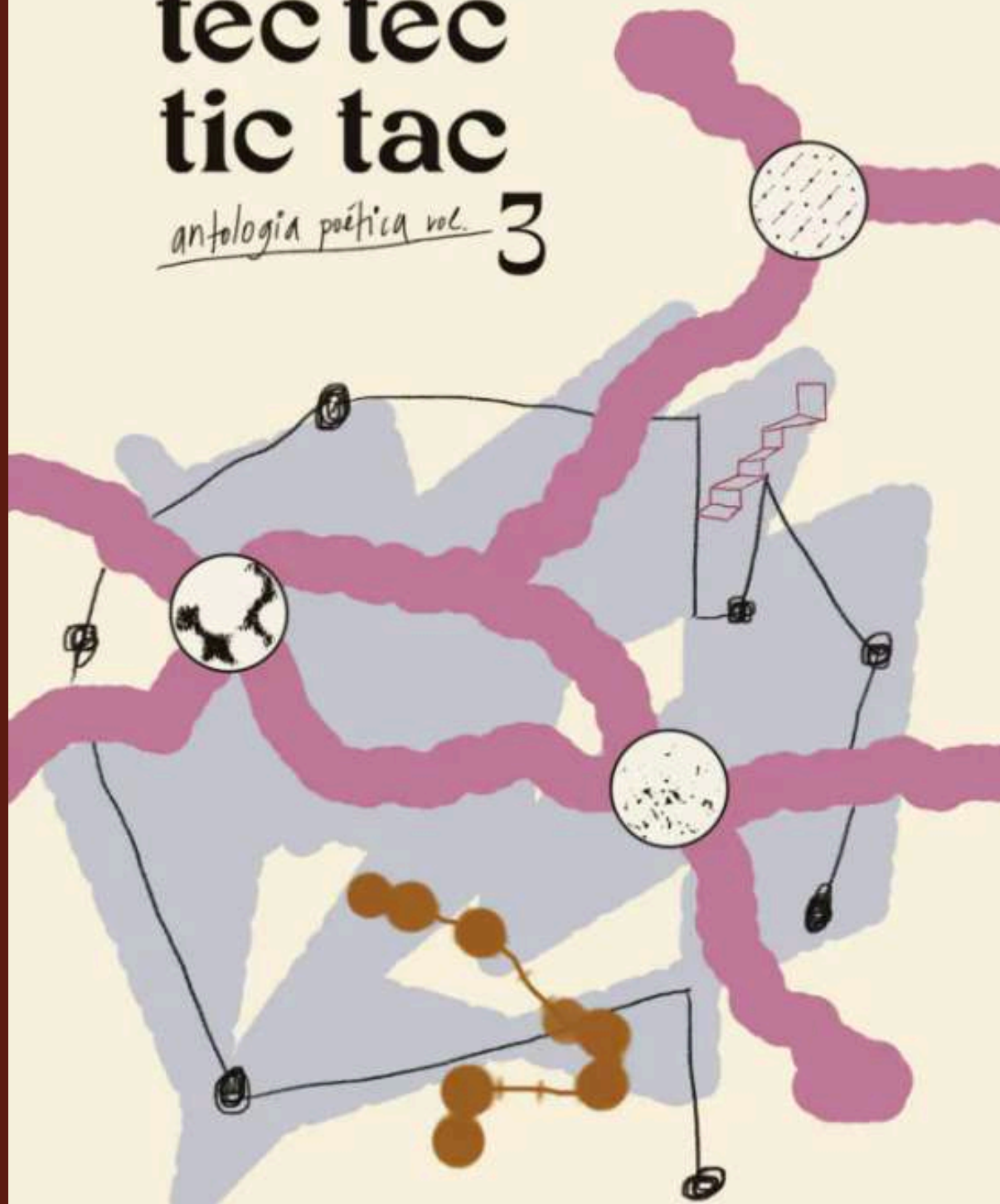
Espaço abstrato e abstração do espaço na Sociedade do Espetáculo

 Novas Edições
Acadêmicas

tec tec
tec tec
tic tac

antologia poética vol. 3

coleção
e/ou

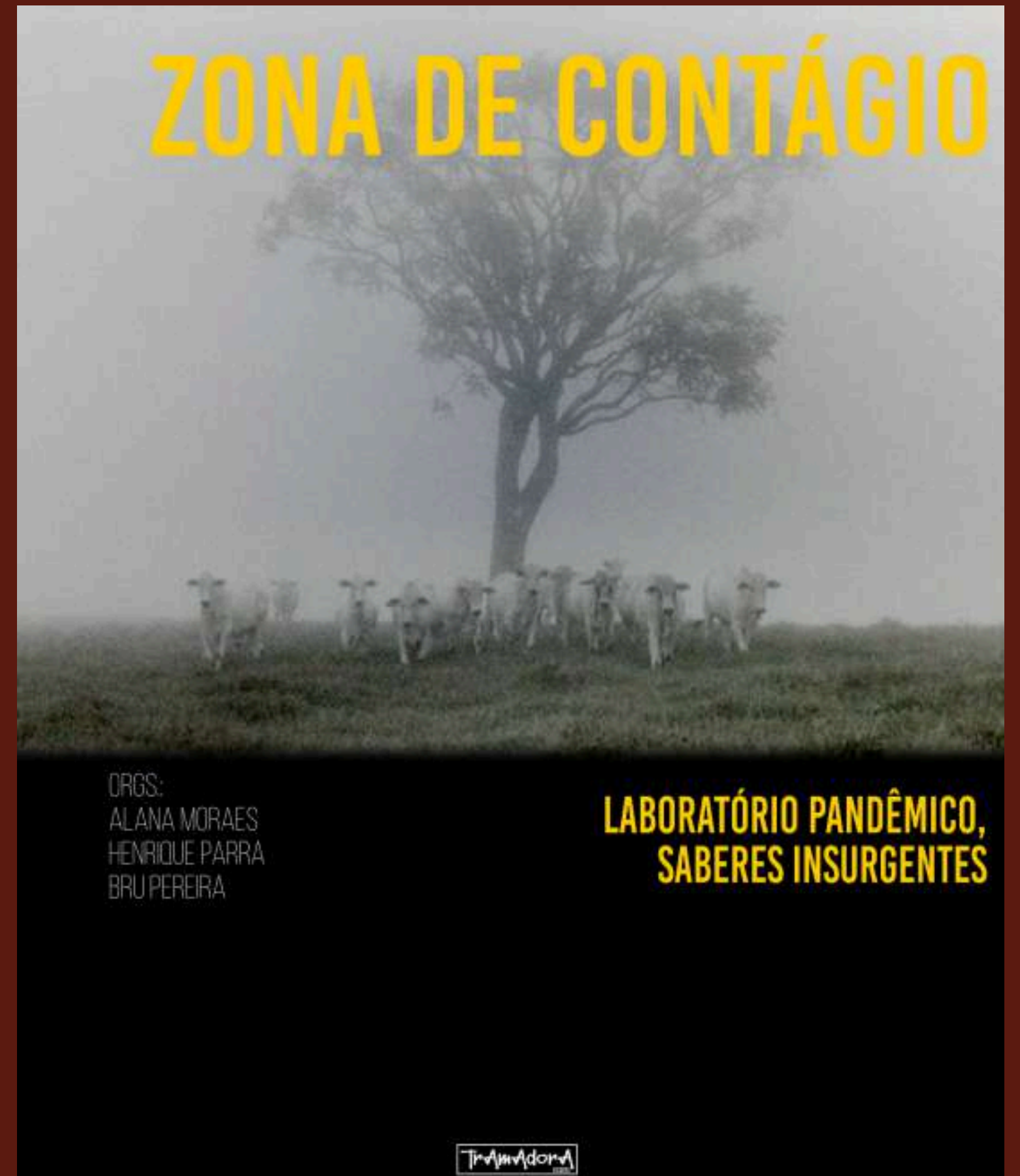


Aida Alexandre
Amanda Cristina Teixeira de Oliveira
APD
Arthur Moura Campos
beta(m)xreis
Cássia Antunes
Dairan Lima
Dayse Kenya
Eliara Sandim
Glauco Gonçalves
Gulherme Vinicius
Heider Doudement Jr.
José Otávio
Kamily Barros
Leticia Leão
Lessa
Lorena Amorelli
Ludmyla Marques
Marcelo Parão
Maria Leandro
Marília de Paula
Marina Mahfuz
Mel Gonçalves
Milton Aires
Pethra Edleia
Priscila Reis
Rafael Vaz
Walacy Neto
Zandêis Lira



Editora
e/ou

AUTOR DO TEXTO “CRI(TIC)AR DOMESTI-CIDADES” (P. 105), COM FOTOGRAFIAS DE GLAUCO GONÇALVES E DESENHO DE MARÚ, PUBLICADO EM ZONA DE CONTÁGIO: LABORATÓRIO PANDÊMICO, SABERES INSURGENTES (TRAMADORA EDIÇÕES, 2021).



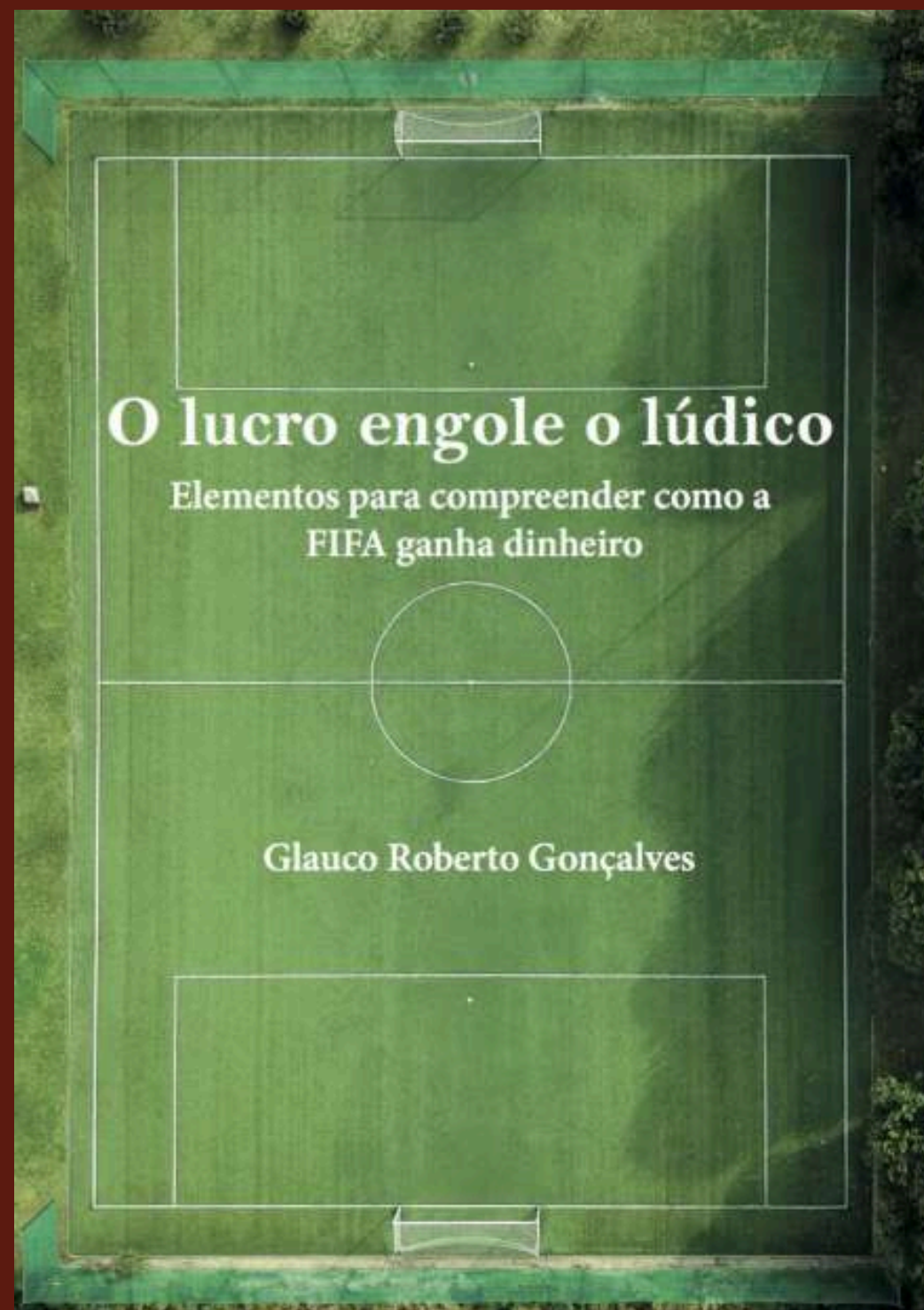


Glauco Roberto Gonçalves

A crise da cidade em jogo

O futebol na contramão nas ruas da Penha

 Novas Edições
Acadêmicas



O lucro engole o lúdico

Elementos para compreender como a
FIFA ganha dinheiro

Glauco Roberto Gonçalves



Emilliano Alves de Freitas Nogueira
(Organização)

Sumário

6 Apresentação

Emilliano Alves de Freitas Nogueira

14 Paisagem cultural e experimentação patrimonial

Karine Camila Oliveira

24 Pelas imagens que ardem. Memórias gráficas da Cidade de Goiás

Giovanna Carolina Silva

32 Correnteza

Lucas Italo Silva Ribeiro

40 Pintar de olhos fechados: uma conversa com formigueiros em Goiás

Ana Flávia Marú

50 Memória e Paisagem da Fé Afro-Brasileira em Goiás

Victória Regina Farias Brasileiro

60 Cantigas de ninar para monstros sorrirem

Glauco Roberto Gonçalves

72 Fragmentos do Tempo: Colagens Poéticas de Memória e Transformação

Márcia Deretti

80 Afeti[c]idade: afetos urbanos na construção das artes

Nayara Cristina Gonçalves Silva

88 [Re]conhecer a cidade por meio do caminhar

Ana Vitória Freitas

96 Pelas ruas vilaboenses encontro símbolos

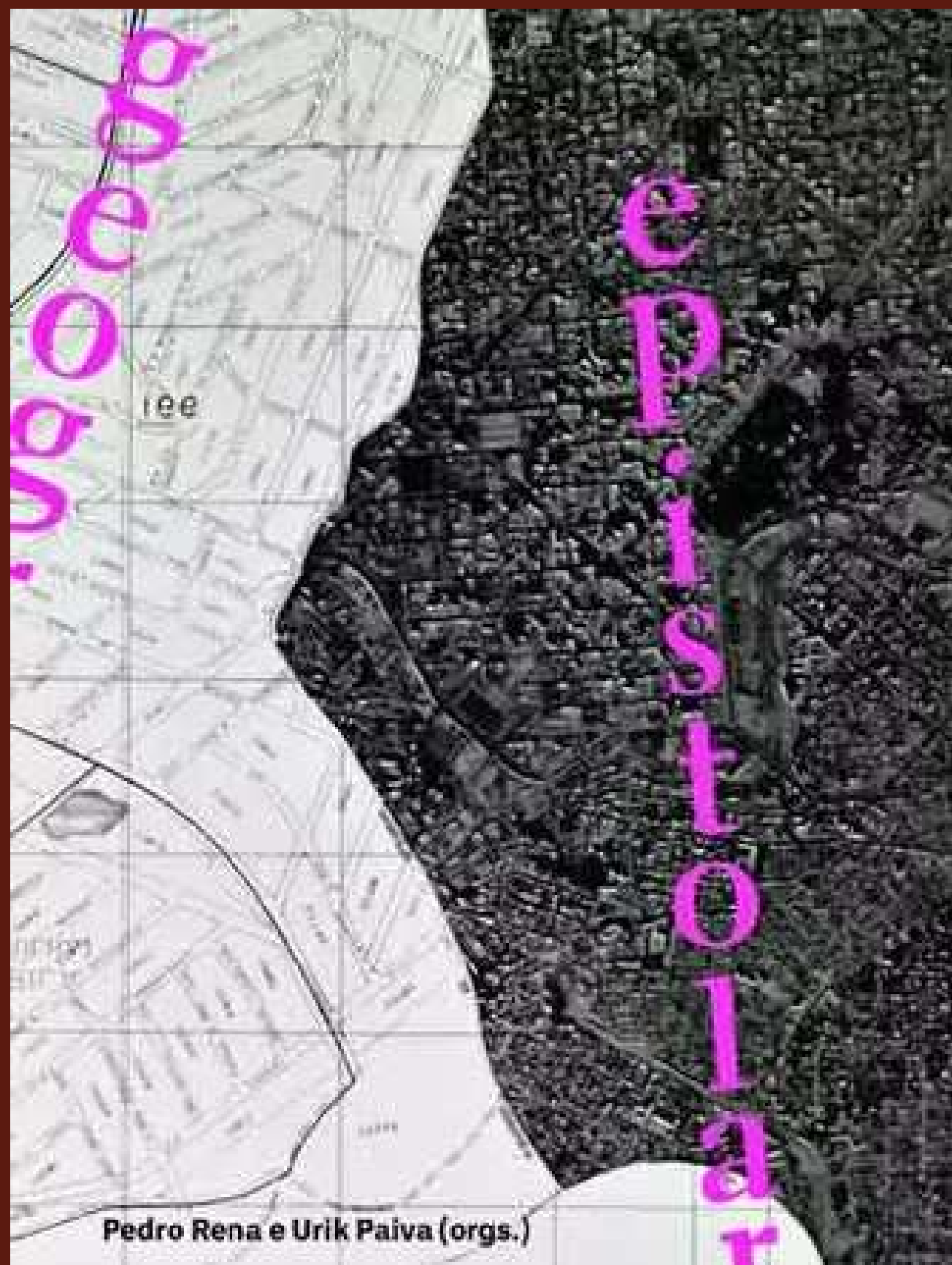
Julia França

100 Goiás, o que tu escondes debaixo dos teus panos?

Ana Luísa Almeida Bispo

108 Chamariz – Outros Cantos

Leandro Araújo de Souza



**AUTOR DO TEXTO “SONHO INVENTADO: CARTA DE
GLAUCO GONÇALVES PARA WALY SALOMÃO”,
PUBLICADO NO LIVRO GEOGRAFIA EPISTOLAR
(SURREALPOLITIK EDITORA, 2021), ORGANIZADO POR
PEDRO RENA E URIK PAIVA.**



QUANDO A CIDADE PERDE SEU REBOLADO
por Glauco Roberto Gonçalves



PEQUENA RADIOGRAFIA DE UM FUTURO (PASSADO) ACIDENTE RADIOLÓGICO
por Glauco Roberto Gonçalves



A MONALISA SAI DE FÉRIAS
por Glauco Roberto Gonçalves



MUSEU DO DEPOIS DO AMANHÃ
por Glauco Roberto Gonçalves



CONFALONI CONFLAGRADO: NOTAS DA EXTIRPAÇÃO DA/NA ESPECULAÇÃO
por Glauco Roberto Gonçalves



QUANDO O BAR-MAR É DELAS: CIDA, MARLENE, SILVANINHA
por Glauco Roberto Gonçalves



FEIRA DA MARRETA, REINserÇÃO-RESSURREIÇÃO DOS RESTOS NO (CURTO) CIRCUITO DE TROCAs
por Glauco Roberto Gonçalves



4 ETNOGRAFIAS DE MANEQUINS DA 44
por Glauco Roberto Gonçalves



BECOS SÃO SAÍDAS: NO SETOR SUL DE GOIÂNIA (DES)ENCONTRAM-SE TEM
por Glauco Roberto Gonçalves



SALTAR DE PARAQUEDAS COLORIDOS DA BEIRA DA TERRA PLANA
por Glauco Roberto Gonçalves



A COXA DE LULA
por Glauco Roberto Gonçalves



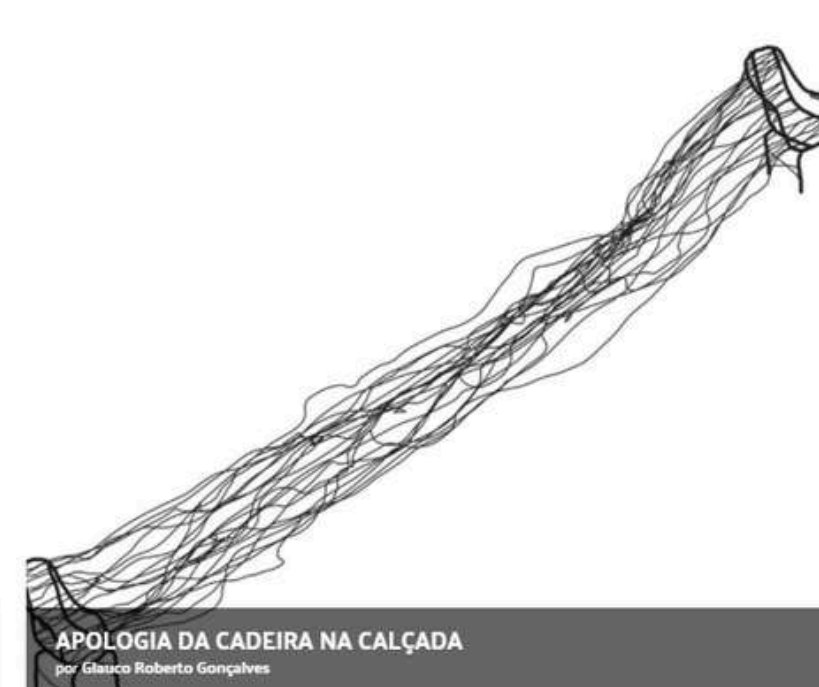
CARTA A ROBERTO PIVA
por Glauco Roberto Gonçalves



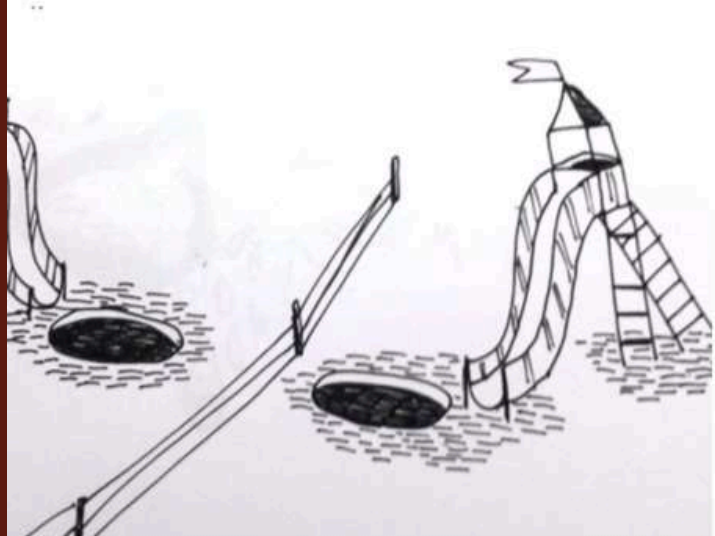
O COLONIALISMO INTERNO DO EIXO RIO-SÃO PAULO
por Glauco Roberto Gonçalves



A CATÁSTROFE CONTRA A CATARSE
por Glauco Roberto Gonçalves



APOLOGIA DA CADEIRA NA CALÇADA
por Glauco Roberto Gonçalves



AS CRIANÇAS ESTÃO EM GUERRA
por Glauco Roberto Gonçalves



QUANDO PARASITAS GERAM VÍRUS
por Glauco Roberto Gonçalves



(L)ARQUEOLOGIA DO BALDIO
por Glauco Roberto Gonçalves



UMA CARTOGRAFIA SENSORIAL DA CIDADE BALDIA
por Glauco Roberto Gonçalves

PARTICIPAÇÕES

Lei Paulo Gustavo e Secult Goiás apresentam

FABULAR

PARA LER O MUNDO

13 A 25 DE AGOSTO
CENTRO CULTURAL MARTIM CERERÊ → GOIÂNIA



19h

Glaucio Gonçalves, professor e um dos idealizadores do MUDDA

Teatro Yguá

"Outros lugares, outras histórias"

Goiânia ganhou um novo ponto cultural, o Museu do Depois do Amanhã (MUDDA), um projeto desenvolvido por um grupo de pesquisadores, artistas e ativistas. O museu integra as intervenções da natureza, como plantas que brotam, fungos e musgos que crescem nas paredes e tetos, além das marcas da humanidade, incluindo depredações e o descaso dos proprietários. O objetivo é fomentar o debate sobre o patrimônio arquitetônico e histórico de Goiânia, valorizando tanto a produção artística do tempo, do acaso e do descaso quanto de artistas menos reconhecidos.



Amazônia foi Plantada?



Voz Podcast
71,3 mil inscritos

[Inscrever-se](#)

26



Compartilhar

Perguntar

Salvar





5º FÓRUM GOIANO DE MOBILIDADE URBANA E TRÂNSITO 2018

5º FÓRUM GOIANO MOBILIDADE URBANA TRÂNSITO 2018

5º Seminário de Saúde Pública e Trânsito

#DIREITO À CIDADE

Observatório de Mobilidade e Saúde Humanas do Estado de Goiás

CAU/GO Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás

<https://www.glaucogoncalves.com>

Glauco Roberto Gonçalves

glauco.goncalves@ufg.br

@glauco_goncalves_

Glauco Gonçalves é professor e pesquisador da Universidade Federal de Goiás desde 2016, onde atua como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade (PROCIDADES-FAV-UFG) e no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB-CEPAE_UFG).

Membro do Núcleo Interdisciplinar de Patrimônio, Arte e Memória do Museu Antropológico (NIPAM -MU-UFG). Pós-doutorado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UNB), doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), onde fez também seu mestrado e graduação. Fundador e diretor criativo do Museu do Depois do Amanhã (MUDDA). Produziu duas exposições artísticas individuais: Orfanato Pictórico (Vila Cultural Cora Coralina, 2025) e Marcha para o Fim do Oeste (CCUFG, 2026.). Seus trabalhos artísticos participaram, dentre outras, de exposições no Programa de Vídeo de Bogotá (Colômbia, 2026), Museu das Bandeiras (GO), Salão Nacional de Artes Visuais de Ubatuba (SP), na Galeria Espaço Piloto (DF), Centro Cultural da UFG (GO) e no Centro Cultural Otto Marques (GO). É colunista da revista Ermira Cultura. Dentre os livros publicados destaca-se “Pandora Pandêmica” (2020); “Da imagem da cidade à cidade como imagem” (2020); “O lucro engole o lúdico” (2018) e “A crise da cidade em jogo: O futebol na contramão em ruas da Penha.” (2014).

Atuação Profissional

Docente na Universidade Federal de Goiás desde 2016.

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade (PPGPROCIDADES FAV-UFG).

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação de Ensino na Educação Básica (PPGEEB-CEPAE-UFG).

Membro do Núcleo Interdisciplinar de Patrimônios, Artes e Memórias - Museu Antropológico UFG.

Exposições Individuais [Solo Exhibitions]

2025. Orfanato Pictórico. Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia (GO). Curadoria de Paulo Duarte-Feitoza.

Exposições Coletivas [Group Exhibitions]

2026. Marcha para o fim do Oeste. Centro Cultural UFG, Goiânia (GO). Curadoria de Paulo Duarte-Feitoza.

2025. Não vou negar: artes visuais, território e música sertaneja. Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (CCUFG). Curadoria de Paulo Duarte-Feitosa.

2025. COMA XI – Cartografias do Corpo | Fluxo, Fuleragem e Pensamento. Galeria Espaço Piloto, Universidade de Brasília, Brasília (DF). Curadoria da equipe COMA XI.

2025. 20º Salão de Artes Visuais. Teatro Municipal Pedro Paulo Teixeira Pinto, Ubatuba (SP).

2023. GOYAZ (não é) VELHO. Museu das Bandeiras, Goiás (GO). Curadoria de Emilliano Freitas.

2023. Abrir Horizontes. Centro Cultural Octo Marques, Goiânia (GO). Curadoria de Divino Sobral, Dalton Paula e Paulo Duarte-Feitoza.

Curadoria

2026. As Flores Já Nascem Arte. Espaço Cultural Célia Câmara, Goiânia (GO). Curadoria de Glauco Roberto Gonçalves. Artista: Dijaci David de Oliveira.

2024. Anatomia da Ruína. MUDDA, Goiânia (GO). Curadoria de Glauco Roberto Gonçalves. Artista: Gabriel Augusto.

2024. JÁTOMBEI! Deslambe no MUDDA. Museu do Depois do Amanhã, Goiânia (GO). Curadoria de Glauco Roberto Gonçalves, Luiz da Luz e Henrique de la Fonte.

Exibições Públicas Selecionadas [Film/Video Festivals and Others]

2026. Armadura de Sabão (Armadura de Jabón). Espacio Odeón, Bogotá (Colômbia). Mostra Videodrome. Artistas: Benedito Ferreira e Glauco Gonçalves. Curadoria de Marisabel Villagómez e Iván Cáceres.

2025. Farolete – Mostra de Artes do Vídeo: Meio Volta ao Depois do Amanhã, 2'17". Museu das Bandeiras, Goiás (GO).

Publicações [Publications]

2025. “Museu do Depois do Amanhã: um acervo multiespécie, um catálogo de obras do tempo, do acaso e do descaso”. Revista do IEEE América Latina, v. 1, p. 13-22. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2025. “Quando a cidade perde seu rebolado”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto e fotografias de Glauco Roberto Gonçalves.

Link:

<https://ermiracultura.com.br/2025/12/14/adeus-sanfona-de-ouro/>(<https://ermiracultura.com.br/2025/12/14/adeus-sanfona-de-ouro/>)

2025. “Museu do Depois do Amanhã”. Celeste, Goiânia (GO). Texto de Glauco Gonçalves sobre o projeto Museu do Depois do Amanhã.

Link: <https://celeste.art.br/museu-do-depois-do-amanha/>

2025. “Pequena radiografia de um futuro (passado) acidente radiológico”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2025/10/08/pequena-radiografia-de-um-futuro-passado-acidente-radiologico/>

2024. “A Mona Lisa Sai de Férias”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2024/07/14/a-monalisa-sai-de-ferias/>

2024. “Museu do Depois do Amanhã”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2024/05/31/museu-do-depois-do-amanha/>

2024. “A implementação do Novo Ensino Médio no CEPAE-UFG: tentativas de buscar qualidade em meio aos desmontes da reforma”. Revista Querubim (Online), v. 52, p. 12-23. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves, Vivianne Fleury de Faria, M. A. Gonçalves Junior e R. B. G. Sellanes.

2023. Césio-137 em Quadrinhos: A Geo-história da Tragédia Radiológica em Goiânia – E-book. Goiânia (GO): Editora Alta Performance. Autoria de Ricardo de Oliveira Silva, Glauco R. Gonçalves e Jorginho Rocha.

2023. “Confaloni Conflagrado: notas da extirpação da/na especulação”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Confaloni Conflagrado: notas da extirpação da/na especulação | ERMIRA](#)

2023. “Quando o bar Mar e Delas, Cida, Marlene e Silvaninha”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2023/05/07/quando-o-bar-mar-e-delas-cida-marlene-silvaninha/>

2023. GOYAZ (não é) VELHO: experiências poéticas em artes, paisagem e cidade. Organização de Emilliano Alves de Freitas Nogueira. 1. ed. Goiânia (GO): MMarte, p. 60.

2022. “Corbusier e os situacionistas: a função contra a vida apaixonante”. GEOUSP: Espaço e Tempo, v. 26, p. 1-14. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2022. “O intervalo é o centro: espaço e tempo do convívio na escola”. Revista Signos Geográficos, Goiânia (GO). Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://doi.org/10.5216/signos.v4.72555>

2022. Participação de Glauco Gonçalves na Antologia poética tec tec tec tec tic tac. Goiânia (GO): Nega Lilu. ISBN: 978-65-992165-2-7.

2022. 4 etnografias de manequins da 44”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [4 etnografias de manequins da 44 | ERMIRA](#)

2022. “Feira da Marreta: reinserção e ressurreição dos restos no curto-circuito de trocas”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link:

<https://ermiracultura.com.br/2022/07/24/feira-da-marreta-reinsercao-ressurreicao-dos-restos-no-curto-circuito-de-trocas/>

2021. “Sonho inventado: carta de Glauco Gonçalves para Waly Salomão”. In: Geografia Epistolar. Organização de Pedro Rena e Urik Paiva. Surrealpolitik Editora.

2021. “Cri(tic)ar domesti-cidades”. In: “Zona de Contágio: laboratório pandêmico, saberes insurgentes”. São Paulo (SP): Tramadora Edições, p. 105. Texto de Glauco Gonçalves.

2020. Pandora Pandêmica: quarenta micro(necro) contos/crônicas. São Paulo (SP): Córrego; Ingra Kniga. Autoria de Glauco Gonçalves

2020. Da imagem da cidade à cidade como imagem: espaço abstrato e abstração do espaço na sociedade do espetáculo. 1. ed. Berlim: Novas Edições Acadêmicas, v. 1, 105 p. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2020. “O Programa Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG: um olhar sobre sua história, experiências e possibilidades”. Devir Educação, v. 4, p. 34-54. Publicação de Marilza Vanessa Rosa Suanno, Glauco Roberto Gonçalves e Vivianne Fleury de Faria.

2020. “Apologia da cadeira na calçada”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2020/12/12/apologia-da-cadeira-na-calçada/>

2020. “As crianças estão em guerra”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2020/10/12/as-criancas-estao-em-guerra/>

2020. “Quando parasitas geram vírus”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2020/09/17/quando-parasitas-geram-virus/>

2020. “L’arqueologia do baldio”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2020/08/26/larqueologia-do-baldio/>

2020. “Uma cartografia sensorial da cidade baldia”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2020/07/01/uma-cartografia-sensorial-da-cidade-baldia/>

2019. “A deriva e a psicogeografia e suas possibilidades para os trabalhos de campo em Geografia Urbana”. Ateliê Geográfico, Goiânia (GO). Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [A deriva e a psicogeografia e suas possibilidades para os trabalhos de campo em Geografia Urbana | Ateliê Geográfico](#)

2019. “Espetáculo, alienação espacial e queda tendencial do valor de uso na obra de Guy Debord”. GEOUSP: Espaço e Tempo, São Paulo (SP). Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Espetáculo, alienação espacial e queda tendencial do valor de uso na obra de Guy Debord | GEOUSP Espaço e Tempo \(Online\)](#)

2019. “Quando Carlos Drummond de Andrade encontra Mano Brow: práticas de um projeto transdisciplinar no ensino médio do CEPAE-UFG”. Revista Querubim (Online), v. 1, p. 04-12. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves, Vivianne Fleury de Faria, A. F. Garcia, M. Lemos e T. R. Lima Neto.

2018. “A São Paulo das mil e uma várzeas”. Revista História em Reflexão – Revista Eletrônica, v. 12, p. 20-37. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2018. “O lucro engole o lúdico: elementos para compreender como a FIFA ganha dinheiro”. Goiânia (GO): Kelps. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2017. “Do urbanismo unitário à crítica ao urbanismo: um percurso sobre a cidade e o urbano na Internacional Situacionista”. GEOUSP: Espaço e Tempo, São Paulo (SP). Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2014. “A Usina de Henry Borden como patrimônio e a retificação dos rios Tietê e Pinheiros como seu avesso”. Mirada Antropológica, v. 11, p. 53-64. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/117516>(<https://revistas.usp.br/geousp/article/view/117516>)

2016. “A Usina de Henry Borden como patrimônio e a retificação dos rios Tietê e Pinheiros como seu avesso”. Mirada Antropológica, v. 11, p. 53-64. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2013. “A lógica do ‘elefante branco’: obsolescência programada do espaço na Copa de 2014”. Ateliê Geográfico (UFG), v. 7, p. 1-17. Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

2010. “Os futebolis de rua, variações das variações: modalidades e regras”. I Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, São Paulo (SP). Publicação de Glauco Roberto Gonçalves.

Entrevistas e matérias (Interviews and Press Coverage)

2026. “Por que o Centro de Goiânia está morrendo — e o que tem sido feito para revivê-lo?”. Portal 6, Goiânia (GO). Entrevista com Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Por que o Centro de Goiânia está “morrendo” e o que tem sido feito para revivê-lo? - Portal 6](#)

2026. “Exposição transforma fragmentos do antigo prédio da Celg em reflexão sobre patrimônio e cidade”. O Popular, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição Marcha para o fim do Oeste, de Glauco Gonçalves e Henrique de la Fonte.

Link: [Exposição transforma fragmentos do antigo prédio da Celg em reflexão sobre patrimônio e cidade | O Popular](#)

2026. “Exposição revisita demolição da antiga sede da ‘Celg’ em Goiânia”. TeatrineTV, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição Marcha para o fim do Oeste, de Glauco Gonçalves e Henrique de la Fonte. Texto de Fernando Prestes.

Link: [Exposição revisita demolição da antiga sede da 'Celg' em Goiânia - Teatrine TV](#)

2026. “CCUFG recebe exposição ‘Marcha para o fim do Oeste’”. Aproveite a Cidade, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição Marcha para o fim do Oeste, de Glauco Gonçalves e Henrique de la Fonte. Texto de Carlos Freitas.

Link: [CCUFG recebe exposição "Marcha para o fim do Oeste" - Aproveite a Cidade](#)

2026. “Exposição revisita ruínas da antiga sede da CELG”. O Hoje, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição Marcha para o fim do Oeste, de Glauco Gonçalves e Henrique de la Fonte. Texto de Anna Salgado.

Link: <https://ohoje.com/2026/03/11/exposicao-revisita-ruinas-da-antiga-celg/>

2026. “Alerta urbano expõe falhas históricas e risco crescente de colapso em Goiânia com as chuvas”. O Hoje, Goiânia (GO). Entrevista com o professor da UFG Glauco Gonçalves. Texto de Anna Salgado.

Link: ["Alerta urbano expõe falhas históricas e risco crescente de colapso em Goiânia com as chuvas - O Hoje"](#)

2025. “Orfanato Pictórico apresenta 150 obras achadas no chão da Feira da Marreta”. TV Centro Oeste, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição “Orfanato Pictórico”, de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [“Orfanato Pictórico” apresenta 150 obras achadas no chão da Feira da Marreta"](#)

2025. “Exposições transformam a Vila Cultural Cora Coralina em palco de arte afetiva e resistência visual”. Gazeta Culturismo, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição “Orfanato Pictórico”, de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Exposições transformam a Vila Cora Coralina em palco de arte afetiva e resistência visual"](#)

2025. “Chão da Feira da Marreta vira exposição na Vila Cultural Cora Coralina”. PPG Projeto e Cidade, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição “Orfanato Pictórico”, de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [CHÃO DA FEIRA DA MARRETA VIRA EXPOSIÇÃO NA VILA CULTURAL CORA CORALINA | FAV - Programa de Pós-Graduação Projeto e Cidade](#)

2025. “Orfanato Pictórico dá novo significado a obras descartadas na Feira da Marreta”. Jornal Goiás, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição *Orfanato Pictórico*, de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Orfanato Pictórico dá novo significado a obras descartadas na Feira da Marreta](#)

“Orfanato Pictórico: exposição promete contar história da clássica Feira da Marreta em Goiânia!”. Demà Sagres TV, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição Orfanato Pictórico, de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TCKkVqc4i2g>

2025. “Com peças resgatadas da Feira da Marreta, artista inaugura exposição”. TeatrineTV, Goiânia (GO). Matéria sobre a exposição “Orfanato Pictórico”, de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Com peças resgatadas da Feira da Marreta, artista inaugura exposição em Goiânia - Teatrine TV](#)

2025. “Museu de Memórias Urbanas”. DM Revista / Diário da Manhã, Goiânia (GO).

2025. “20º Salão Ubatuba de Artes Visuais”. FundArt, Ubatuba (SP). Citação de Glauco Roberto Gonçalves como artista selecionado.

Link: <https://fundart.com.br/salao-ubatuba-de-artes-visuais/>(<https://fundart.com.br/salao-ubatuba-de-artes-visuais/>

2025. “Região Norte de Goiânia cresce em ritmo acelerado e desafia capacidade da infraestrutura urbana”. O Hoje, Goiânia (GO). Entrevista com Glauco Gonçalves. Texto de Renata Ferraz.

Link: [Região Norte de Goiânia cresce em ritmo acelerado e desafia capacidade da infraestrutura urbana - O Hoje](#)

2024. “demolição de um ícone da arquitetura moderna — entenda o contexto da antiga sede da Celg”. Jornal Opção, Goiânia (GO). Citação do projeto Museu do Depois do Amanhã.

Link: [A demolição de um ícone da arquitetura moderna; entenda o contexto da antiga sede da Celg - Jornal Opção](#)

2025. “A demolição de um ícone da arquitetura moderna — entenda o contexto da antiga sede da Celg”. Jornal Opção, Goiânia (GO). Citação de Glauco Roberto Gonçalves.

Link:

<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/oka-demolicao-de-um-icone-da-arquitetura-moderna-entenda-o-contexto-da-antiga-sede-da-celg-684252>

2025. “Em cenário de dificuldades orçamentárias, UFG se aproxima de consulta para nova reitoria”. Jornal Opção, Goiânia (GO). Citação de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Em cenário de dificuldades orçamentárias, UFG se aproxima de consulta para nova reitoria - Jornal Opção](#)

2024. “Ensino superior em pauta: docentes da UFG, UEG e IFG compartilham cotidiano nas salas de aula”. Jornal Opção, Goiânia (GO). Entrevista com Glauco Roberto Gonçalves. Texto de Guilherme de Andrade.

Link: [Ensino superior em pauta: docentes da UFG, UEG e IFG compartilham cotidiano nas salas de aula](#)

2024. “Prédio histórico que abrigou obra de Confaloni é transformado em museu”. TV UFG, Goiânia (GO). Entrevista com Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=F1dNBihq4HM>

2024. “Projeto transforma prédio histórico abandonado de Goiânia em museu”. Diário de Goiás, Goiânia (GO). Matéria sobre o projeto Museu do Depois do Amanhã.

Link: <https://diariodegoias.com.br/projeto-transforma-predio-historico-abandonado-de-goiania-em-museu/444045/>

2024. “Projeto Museu do Depois do Amanhã faz intervenções no antigo prédio da Celg”. O Popular, Goiânia (GO). Texto de Clenon dos Santos.

Link:

<https://opopular.com.br/magazine/projeto-museu-do-depois-do-amanh-faz-intervenc-es-no-antigo-predio-da-celg-1.3151013>

2024. “Projeto transforma prédio histórico de Goiânia em museu”. Jornal Opção, Goiânia (GO). Matéria sobre o projeto Museu do Depois do Amanhã.

Link:

<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/projeto-transforma-predio-historico-de-goiania-em-museu-614434/>

2024. “Prédio histórico que abrigou obra de Confaloni é transformado em museu”. Jornal UFG, Goiânia (GO). Citação de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Prédio histórico que abrigou obra de Confaloni é transformado em museu | Jornal UFG](#)

2024. “Exposição ‘Abrir Horizontes 2’ tem abertura nesta quinta-feira (17), em Goiânia”. Jornal Opção, Goiânia (GO). Citação de Glauco Roberto Gonçalves como artista participante.

Link: [Exposição 'Abrir Horizontes 2' tem abertura nesta quinta-feira, 17, em Goiânia - Jornal Opção](#)

2024. “Novo museu em Goiânia propõe reflexão sobre memória, ruína e cidade”. Curta Mais, Goiânia (GO). Matéria sobre o projeto Museu do Depois do Amanhã.

Link: <https://curtamais.com.br/goiania/novo-museu-goiania/>

2024. “Museu do Depois do Amanhã é o mais novo museu de arte de Goiânia”. O Jornalismo, Goiânia (GO). Matéria sobre o projeto Museu do Depois do Amanhã.

Link: [Museu do Depois do Amanhã dá vida nova a antigo prédio histórico da Celg - OJORNALISMO](#)

2024. “Há MUDDAs por toda parte em Goiânia”. Gazeta Culturismo, Goiânia (GO). Matéria sobre o projeto Museu do Depois do Amanhã.

Link: <https://gazetaculturismo.com.br/ha-muddas-por-toda-parte-em-goiania/8358/>

2023. “Exposição coletiva ‘Abrir Horizontes 2’ é inaugurada no Centro Cultural Octo Marques”. Aproveite a Cidade, Goiânia (GO). Citação de Glauco Roberto Gonçalves como artista participante.

Link: [Exposição coletiva Abrir Horizontes 2 é inaugurada no Centro Cultural Octo Marques - Aproveite a Cidade](#)

2021. “Uma conversa sobre o livro Pandora Pandêmica”. Conversações Filosóficas, YouTube. Entrevista com Glauco Gonçalves conduzida por Caio Souto.

Link: [Uma conversa sobre o livro Pandora pandêmica | Entrevista com Glauco Gonçalves](#)

2021. “Novos poetas e proseadores goianos buscam apoio para publicação de antologias”. Negalilu, Goiânia (GO). Citação de Glauco Roberto Gonçalves como integrante do projeto.

Link: [Novos poetas e proseadores goianos buscam apoio para publicação de antologias - negalilu"](#)

2021. “Inconsistências no cronograma de vacinas contra Covid-19 pelo governo federal dificulta retorno das aulas presenciais”. Jornal Opção, Goiânia (GO). Entrevista com Glauco Roberto Gonçalves.

Link:

<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/inconsistencias-no-cronograma-vacinas-contracovid-19-pelo-governo-federal-dificulta-retorno-das-aulas-presenciais-326060/>

2021. “Saltar de paraquedas coloridos da beira da terra plana”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Saltar de paraquedas coloridos da beira da terra plana | ERMIRA](#)

2021. “A coxa de Lula”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [A coxa de Lula | ERMIRA](#)

2021. “Carta a Roberto Piva”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Carta a Roberto Piva | ERMIRA](#)

2021. “O colonialismo interno do eixo Rio-São Paulo”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2021/05/02/o-colonialismo-interno-do-eixo-rio-sao-paulo/>

2021. “A catástrofe contra a catarse”. ERMIRA, Goiânia (GO). Texto de Glauco Roberto Gonçalves.

Link: <https://ermiracultura.com.br/2021/02/15/a-catastrofe-contraa-catarse/>

2020. “Dez livros essenciais recomendados pela equipe do Aliás em novembro”. Estadão / Aliás, São Paulo (SP). Citação do livro *Pandora Pandêmica*, de Glauco Gonçalves.

Link: [Dez livros essenciais recomendados pela equipe do 'Aliás' em novembro - Estadão](#)

2020. “BNCC e o futuro da educação no Brasil”. Universidade Estadual de Goiás (UEG) e ANPUH-GO, Goiás (GO). Participação de Glauco Roberto Gonçalves na mesa “Da Educação Bancária à Educação dos Banqueiros: BNCC e a Reforma do Ensino Médio no bojo do necroliberalismo”.

Link: https://www.youtube.com/live/csKw_q1ZCfw

2020. “Exclusão escolar na pandemia”. Mundo UFG, Universidade Federal de Goiás (UFG). Entrevista com Glauco Gonçalves.

Link: <https://www.youtube.com/live/kd4NUgQx-Kw>

2018. “Futebol: fenômeno social complexo e relevante”. Diário da Manhã, Goiânia (GO). Entrevista com Glauco Roberto Gonçalves.

Link: [Futebol: Fenômeno social complexo e relevante - Diário da Manhã - O Jornal do leitor Inteligente](#)

2012. “Declínio do futebol de rua revela uma São Paulo ‘adoentada’, analisa geógrafo”. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP). Entrevista com Glauco Roberto Gonçalves. Texto de Antonio Carlos Quinto.

Link: [Declínio do futebol de rua revela uma São Paulo “adoentada”, analisa geógrafo – USP](#)

Outros

2018. 5º Fórum Goiano de Mobilidade Urbana e Trânsito. Goiânia (GO). Participação como palestrante.

Formação acadêmica/titulação

2024 - 2025

Pós-doutorado

Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

Grande área: Linguística, Letras e Artes / Área: Artes / Subárea: Fundamentos e Crítica das Artes / Especialidade: Teoria da Arte.

2011 - 2015

Doutorado em Geografia (Geografia Humana).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: A produção espetacular do espetáculo: as cidades como cenário na Copa de 2014., Ano de obtenção: 2016.

2008 - 2011

Mestrado em Geografia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: A crise da cidade em jogo: O futebol na contramão em ruas da Penha , Ano de Obtenção: 2011.

2003 - 2006

Graduação em Licenciatura em Geografia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2002 - 2006

Graduação em Bacharelado em Geografia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Arte, Arquitetura e Administração contra o uso: Memorial da América Latina.

Formação Complementar

2023 - 2023

Introdução ao pensamento de Donna Haraway. (Carga horária: 10h).

Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

2023 - 2023

Manifesto Ciborgue. (Carga horária: 2h).

Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

2021 - 2021

TEORIA QUEER II-DISSIDÊNCIA, NEOLIBERALISMO E FRACASSO. (Carga horária: 10h).

Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

2021 - 2021

Introdução aos estudos da Masculinidade. (Carga horária: 2h).

Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

2021 - 2021

Introdução à história da Amazônia. (Carga horária: 20h).

curso livre, CURSO LIVRE, Brasil.

2020 - 2020

Emergências Tecnopolíticas na Pandemia - América Latina. (Carga horária: 2h).

LAVITS, LAVITS, Brasil.

2020 - 2020

TEORIA QUEER: FILOSOFIA, PENSAMENTO E AÇÃO POLÍTICA. (Carga horária: 10h).

Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

2020 - 2020

Feminismo Decolonial e Queer of Colors. (Carga horária: 10h).

Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

2020 - 2020

Arte e(m) contexto. (Carga horária: 16h).

Escola de Artes Visuais do Parque Lage, EAV, Brasil.

2016 - 2016

Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-Raciais. (Carga horária: 12h).

Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

2016 - 2016

Curso de formação para docentes em estágio probatório. (Carga horária: 60h).

Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

2013 - 2013

Mega-eventos e produção da cidade (pós) moderna. (Carga horária: 6h).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2013 - 2013

Terra, Alimento e Liberdade: o que você alimenta quando se alimenta. (Carga horária: 15h).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2012 - 2012

Território e Circulação. (Carga horária: 18h).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2011 - 2011

Seminário Sustentar. (Carga horária: 8h).

Câmara dos Deputados, CÂMARA FEDERAL, Brasil.

2011 - 2011

Estágio Supervisionado em Docência.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2010 - 2010

Preparação Pedagógica.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2002 - 2002

Geografia e Marxismo. (Carga horária: 12h).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.